

## A Universalidade do falar de cor

**N**ÃO sei em que faculdade andámos à compita, para este estilo de vida, esta maneira (quase) generalizada de ser — o ir na onda, ainda que esbracejando, a modos de quem flutua à tona de ideias novas, originalmente brilhantes. É o pôr do ovo empinado e seguro sobre a mesa. Passamos lustres de vida adormecidos, a (re)pisar questões importantes e um belo dia,

como que emergindo de sonho lindo, todos acordamos para bater palmas em unísono — clamando a imperiosidade de colmatar uma falta velha, de ansiosas barbas brancas. Então, sim: estende-se o arraial das argumentações. Desdobra-se a manta de retalhos que nos vem servindo de cobertor. Desata-se a língua pelo meio do coro. Esquematisa-se, a bel-prazer, a pecha

genuína do falar de cor. Mesmo que de verdade (insofismável) se trate.

Vem o exposto — que se aplica aos mais diversos campos da engrenagem do dia-a-dia — a propósito da (tão falada e discutida) Universidade de e para o Algarve! Querem, os leitores, melhor exemplo? Basta dar-mo-nos ao trabalho (descuidado) de soletrar o que se disse por aí em todos os órgãos da imprensa regional algarvia. Uma chusma de opiniões. De bater na tecla ferida. Sugerindo. Dissertando sobre novos rumos. Em euforia. Em apoteose da ideia criativa.

Um ano (ou nem tanto se passou), espaço de tempo suficiente para o esmorecimento completo, onde nem a certeza (pouco esperada, é bem verdade) da concessão de um Instituto Politécnico parece animar os espíritos abatidos. E assim, tudo se conjuga para que, passada a exuberante hora universitária, nos quedemos passivamente à espera... Incapazes de agir. Fechados no isolacionismo individual. Frustrados. Bem piores que

por Marcelino Viegas

tocando na orquestra do «falar de cor»!

Por que estamos em época de exames e, entre nós, milhares de estudantes se interrogam quanto ao caminho a tomar, escrevemos este apontamento. Cheio de incertezas. Carregado de cepticismo.



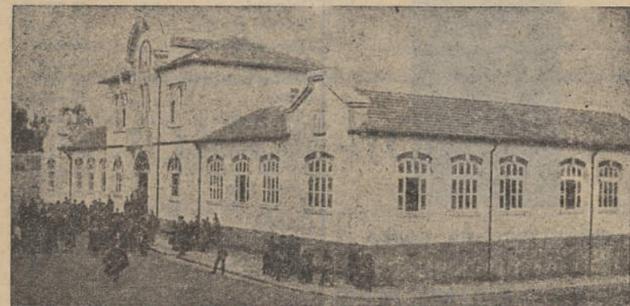
pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### UM ALEMÃO EM TERRA DE JUDEUS

**A** PÓS uma longa preparação, efectuou-se realmente a celebrada visita do chanceler Willy Brandt a Israel. Visita especialmente projectada e realizada pelo chefe do Governo da Alemanha Ocidental com uma autêntica religiosidade e veneração.

Uma geração já nos separa dos campos de concentração nazis e da bomba de Hiroxima, mas esses fenómenos continuam presentes no

(Conclui na 5.ª página)



O antigo Liceu de Faro

## O «DESERTO» DE LOULÉ COMEÇA A MODIFICAR-SE

II

**A** PALESTRA que o eng. Vital Rodrigues, director da Experiência Agrícola de Sever do Vouga realizou no dia 5 de Maio na Câmara Municipal de Loulé, foi baseada no filme elucidativo, que também exibiu. Explicou por isso as três fases em que tem decorrido a acção desenvolvida em Sever do Vouga e que o leitor poderá aplicar à sua própria zona.

1.ª fase: destinada a conhecer o meio físico e humano, detectando as necessidades sentidas pelos próprios agricultores e, também, outras que, embora não sentidas, não deixam de ser talvez mais importantes do que aquelas.

2.ª fase: de assistência técnica, na qual procurou ir ao encontro e dar resposta às necessidades sentidas, prestando as informações solicitadas (adubações, tratamentos, sementes, etc.).

3.ª fase: de extensão agrícola, através da qual procurou chamar a atenção para necessidades não sentidas, mas latentes, como sejam a da adaptação à economia de mercado, da mecanização face à escassez da mão-de-obra, da indispensabilidade da colaboração, para enfrentar ambos os problemas postos, etc.

Damos agora a palavra ao próprio agrónomo Vital Rodrigues:

Acreditamos, que uma nova fase está decorrendo, que se baseia no facto de o desenvolvimento de

um meio rural não depender apenas do desenvolvimento agrícola.

Dai, o facto de passarem a interessar outros aspectos, como os da instrução, da saúde, de recreio e cultura, sem esquecer o conveniente aproveitamento de outras prováveis potencialidades, como sejam as turísticas e outras. Então, quando a acção se desenrola neste vasto âmbito, ao trabalho já damos a designação de *extensão rural*, pois passa a interessar toda a população e não apenas a agrícola.

Dissemos que uma das necessidades, nem sempre sentida, mas real do sector agrícola é a do estabelecimento de íntima colaboração entre os respectivos empresários.

Ora, uma das formas de concre-

pelo dr. A. de Sousa Pontes

tizar uma tal colaboração é — o *Cooperativismo Agrícola*.

Ninguém ignora que o cooperativismo se encontra largamente difundido em variados países de elevado nível de desenvolvimento económico-social e que ao cooperativismo agrícola se atribui papel preponderante na situação do sector agrícola, que em tais países não é de inferioridade perante os restantes sectores económicos.

É, por exemplo, o caso da Suíça, onde, para cerca de 200 000 explorações agrícolas, existem 22 000 cooperativas. Só cooperativas leiteiras são 4 900 e aos seus aderen-

(Conclui na 5.ª página)

## NOTA da redacção

**A**S terras ficam a aguardar as tais obras urgentes, prometidas e consideradas essenciais, enquanto o tempo vai passando e as pessoas vão perdendo a paciência e desesperando.

A Fusetta, típica vila algarvia, vem-se a preparar nas últimas duas dezenas de anos para acompanhar, a certo nível, o surto turístico da Província. Infra-estruturas

### A FUSETA CONDENADA ESTE ANO PARA O TURISMO?

turas dificilmente conseguidas, no que respeita à água e esgotos, mas, enfim, este ano de 1973 era o ideal para lançar a fundo o golpe turístico. E porque não? As belezas da terra, a amenidade do clima, o porto, a ilha atractiva em frente, a hipótese de um parque de campismo, enfim, muitas perspectivas...

Simplemente, o porto da Fusetta assoreado necessitaria de dragagens, não só para a actividade costeira, mas também para o funcionamento das carreiras para a ilha. A salvadora draga chegou a ser vista pela população, mas dias depois levantava ferro para outras paragens mais importantes: Faro, a capital da Província, precisava também dos seus serviços!

E hoje a Fusetta parece condenada para o turismo, pelo menos na época actual. Os seus pescadores, impedidos pela inutilidade do porto, servem-se do de Olhão; os seus veraneantes olham com saudosismo para os pontões também inúteis destinados aos barcos para a ilha; e a população vê-se ainda ameaçada por desconhecidos males, pois o assoreamento do porto impede a saída dos esgotos, que ficam a pairar na zona mesmo junto às salinas...

E aqui temos como uma terra pode perder a esperança. Torna-se urgente uma solução, mas qual, neste momento? Seria conveniente que as autoridades municipais e portuárias tomassem a palavra!

tantos outros portugueses e estrangeiros, a fronteira de Vila Real de Santo António para Aiamonte e aí tomámos o autocarro a que chamam «rápido», para Sevilha. Os 160 quilómetros da viagem levam três horas e meia a percorrer, o que nos faz duvidar da qualificação de «rápido» para a viatura, e o preço, 122,50 pesetas, está quase pelo dobro de há uns anos, quando começámos a interessar-nos por tal meio de locomoção. Como nos primeiros tempos, fomos atendidos pelo velho e prestável empregado Diego (velho no tempo de serviço, mas ainda jovem de aspecto) que em Aiamonte vende os bilhetes, assiste aos passageiros durante to-

(Conclui na 3.ª página)

## TEMAS EM DEBATE

### TURISMO SEM GASOLINA

Uma região virada para o Turismo deve ter uma série de recursos à mão para atender as avalançadas de visitantes que existem ou se aguardam. Há toda uma gama de serviços essenciais, desde os postos de informação com cartazes e «depliants» em várias línguas, como as estradas sinalizadas e indicados os principais pontos turísticos também em diversos idiomas.

Uma das necessidades de primeiro plano é a existência de uma boa rede de postos de gasolina, não só para fornecer carburante aos viajantes, mas também para lhes dar uma ajuda em caso de «panne». A nossa Província possui, efectivamente, uma rede bem distribuída de postos das várias companhias distribuidoras, algumas das quais mantêm indicativos de mapas e de hotéis bem precisos ao estrangeiro.

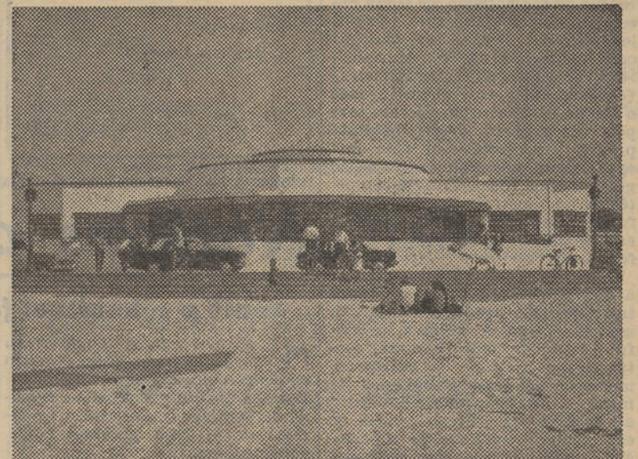
Acontece, porém, que nos chegaram várias queixas de viajantes que afirmam não encontrar postos de gasolina abertos depois da meia-noite, pelo menos entre Faro e Vila Real de Santo António. Este problema tem grande importância pois embora à noite os postos devam ser reduzidos, em virtude das horas de descanso do pessoal e da falta deste, não se concebe que numa zona, como a acima indicada, possa acontecer não haver gasolina durante toda a noite. Até porque o Alentejo não é muito abundante em postos e o viajante pode chegar ao Algarve com o depósito praticamente vazio e a desoras.

Há pois que prever este problema. Chama-se a atenção para as companhias distribuidoras de carburante e mesmo para a necessidade de indicar ao estrangeiro onde deve encontrar no Algarve, a qualquer hora da noite, possibilidade de reabastecer-se.

O grande turismo tem estes pequenos-grandes problemas que é preciso prever e saber solucionar.

M. B.

## FOI INTEIRAMENTE DEMOLIDO O CASINO OCEANO DE MONTE GORDO



O ex-Casino Oceano, quando podia ser visto do lado da praia

**S**URPRESA que para alguns não será de todo agradável, está este ano reservada a quem tem por hábito passar as férias de Verão na praia de Monte Gordo. E que do antigo Casino Oceano, erguido mesmo ao centro da povoação e que durante decénios foi como que o «ex-libris» da magnífica estância de turismo, nada mais resta do que o sítio, pois o imóvel foi totalmente destruído para que em seu lugar venha a erguer-se um casino provisório, destinado a zona de jogo no extremo-sotavento algarvio.

Construído em 1934, há 39 anos portanto, o Casino Oceano, no dizer do sr. arq. João Gomes Horta, em

entrevista que em 26-8-67 concedeu ao *Jornal do Algarve*, representava «um marco brilhante na história tão curta da edificação do concelho, só comparável ao conjunto pombarino da fundação de Vila Real de Santo António, por sinal tão desrespeitado». Mais disse então o arq. Horta:

«Olhando ainda que superficialmente para o Casino de Monte Gordo facilmente nos apercebemos da estrita vinculação da obra aos ditames racionalistas. — A sua pobreza derivativa é assaz evidente, sem

(Conclui na 5.ª página)

## FACTOS E IMAGENS

### DIGRESSÃO POR TERRAS DE ESPANHA

I

**P**ROGRIDE e actualiza-se a parte baixa da Andaluzia que fica junto ao Algarve, mais precisamente a província de Huelva. A cidade capital da província cresce num ritmo notável e nas suas imediações multiplicam-se as indústrias, sem deixar de se ter em consideração as vantagens do turismo, de se lhe ir tratando das infra-estruturas nas terras que delas se mostram mais carecidas, e, naturalmente, de se extrair tudo o que ele mostra possibilidade de oferecer em matéria de divisas.

Há poucos dias, na renovação de uma jornada que nos é sempre grato realizar, atravessámos, como

tantos outros portugueses e estrangeiros, a fronteira de Vila Real de Santo António para Aiamonte e aí tomámos o autocarro a que chamam «rápido», para Sevilha. Os 160 quilómetros da viagem levam três horas e meia a percorrer, o que nos faz duvidar da qualificação de «rápido» para a viatura, e o preço, 122,50 pesetas, está quase pelo dobro de há uns anos, quando começámos a interessar-nos por tal meio de locomoção. Como nos primeiros tempos, fomos atendidos pelo velho e prestável empregado Diego (velho no tempo de serviço, mas ainda jovem de aspecto) que em Aiamonte vende os bilhetes, assiste aos passageiros durante to-

(Conclui na 3.ª página)

## TOMOU POSSE O NOVO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE CASTRO MARIM

**N**O salão nobre dos Paços do Concelho de Castro Marim, decorreu na penúltima quinta-feira a cerimónia da posse do novo presidente da Câmara Municipal, major António Rufino Antunes.

Presidiu ao acto o governador civil do Distrito, eng. Lopes Serra, que se encontrava ladeado pelo empossado e pelos drs. Manuel Rodrigues Clarinha e Medeiros Galvão, presidentes das comissões distrital e consultiva da A. N. P. Presentes também os presidentes e vice-presidentes de vários Municípios algarvios, o presidente cessante da

Câmara castro-marimense, sr. António Rodrigues Estêvão, outras individualidades ligadas à vida da Província e muito público que encheu a sala e os corredores do edifício e se espalava pelo largo fronteiro ao mesmo, neste encabeçado pela Banda Castro-marimense e por uma delegação, com estandarte, da Sociedade Recreativa e Popular, composta por gentis meninas.

Lido o auto de posse pelo chefe da Secretaria da Câmara, sr. António Valentim Moreira Parra, fez uso da palavra o eng. Lopes Serra,

(Conclui na 3.ª página)

## @ saúde é a maior riqueza

### Cárie dentária e vitamina D

A falta de vitamina D, na alimentação, é a causa mais importante da cárie dentária. Essa vitamina não só preserva os dentes contra a cárie, como até, segundo alguns autores, auxilia a cura dos dentes cariados.

Use leite, manteiga, creme de leite, ovos e fígado, pois esses alimentos fornecem a vitamina D, necessária à saúde dos doentes.

# Hotel da Aldeia

Pretende admitir:

- Operador de caldeiras;
- Barman;
- Ajudante de Barman;
- Pessoa em regime Part-Time, com conhecimentos para tratar dos salários de pessoal

Resposta ao apartado n.º 7.

ALBUFEIRA

# CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



## Quinze anos de bem servir

VIVENDO arte, oferecendo teatro, um dos «mais» desta cidade comemorou quinze anos de bem servir com o mesmo afã e entusiasmo do momento inicial. Referimo-nos ao dr. Emílio Coroa e sua equipa (que em equipa sempre o grupo tem vivido) e que em década e meia, sem desânimos ante as montanhas de dificuldades, e sem descrenças, ante os abismos de indiferença, têm desenvolvido o mais válido trabalho artístico, não apenas no Algarve, mas quiçá mesmo ao sul do Tejo.

Com efeito, desde as então ruínas abandonadas do Convento das Freiras (que despertaram para a cidade), do Largo da Sé, majestoso (Calderón, o «Grande Teatro do Mundo»), da poética Alameda (Mestre Gil e as Barcas — 1.º prêmios nacionais), da doca marinha, onde o Santareno «Lugre» se ergueu em rasgos de dramatismo, da Rua Conselheiro Bivar (onde no Círculo, lembram-se?, Pessoa veio dialogar com todos nós em «O Marinheiro»), ao «Teatro da Serapilheira» (obra de amor e de querer e onde o Grupo de Teatro do Círculo teve pela vez primeira o seu «habitat» próprio) esta acção tem sido uma epopeia que o dr. Campos Coroa no génio da sua indomável competência e no agarrar das coisas pela frente tem generosamente doado a esta cidade, que para bem de Faro, fez sua.

Agora no Teatro Lethes que, dia a dia, se prepara para ser o centro cultural e artístico a matar a sede e a plena necessidade (a «infra-estrutura» como já se diz) destas coisas, o Grupo de Teatro comemorou 15 anos. Bailam-nos na mente a luta inovadora do teatro ao ar livre, da centena e meia de espectáculos (uma média superior à de muitas companhias profissionais!), os Jograis («Emília da Costa»), o Coral de Santa Maria, os debates, as reuniões, os espectáculos em Lisboa, Évora, Portimão, Setúbal, Silves, Albufeira, etc., as tardes de teatro para a garotada feliz dos bairros da lata e das escolas, sóis de alegria sã a rebrilharem nas faces, toda uma acção que só um dia quando se escrever ou descrever o «diário quotidiano de Faro», desde 1953, se pode compreender e agradecer.

Naturalmente, os Coroa's (por enquanto duas gerações), Pavão, Veríssimo, Belo, Estrela e todos os outros, do principal personagem ao encarregado das bambolinas, ali nos ofereceram na noite do 15.º aniversário a jornada do teatro português contemporâneo. Mesmo em dia de festa, o trabalhar para os outros e pelos outros, pela cidade, através da arte e da cultura.

## Visita da Imprensa às obras de Infra-estruturas urbanísticas do Algarve

Chegaram ontem à nossa Província, onde permanecem até amanhã, os chefes de Redacção ou redactores qualificados dos principais jornais diários de Lisboa e do Porto, assim como da Rádio e da Televisão, para apreciarem as obras já concluídas, em curso ou projectadas no Plano de Infra-estruturas Urbanísticas da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

A vinda ao Algarve inclui deslocações aos concelhos de Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim, Loulé, Albufeira, Lagoa, Silves, Portimão e Lagos.

# ECOS

## Partidas e chegadas

Com sua esposa e filha, segue para Angola, ficando residência na cidade de Luanda, o nosso assinante sr. António Mourinho Franco. — A fim de assistir ao casamento de sua filha sr.ª D. Ana Bela dos Santos Domingos com o sr. José Mirobaldo Bastos Correia, futebolista do Sporting Clube Farense, deslocou-se a Aracajú, no Brasil, a sr.ª D. Maria Antonieta Dias dos Santos Domingos, esposa do nosso assinante em Faro sr. José dos Santos Domingos. — Acompanhado de sua esposa e filhas, encontra-se a passar férias em Portimão o nosso comprovinciano e assinante no Lobito sr. Vasco Rogenes Peres. — Deslocou-se a Londres, por via aérea, tendo ali permanecido alguns dias, o nosso comprovinciano sr. José do Carmo Padesca, residente em Vila Real de Santo António.

# Farmácias

## DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa. Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça, Paula; quarta, Almeida; quinta, Montepio e sexta-feira, Higien. Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes. Em LOULE, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro. Em OLHAO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; se-

## Exposição de pintura em Portimão

No âmbito das comemorações do sexto centenário da Aliança Luso-Britânica foi inaugurada em Portimão uma exposição de pintura do artista João Mário, conhecido nome das artes plásticas portuguesas. A exposição está patente na Galeria Portimão, na Rua de Santa Isabel. Ao acto inaugural presidiu o dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de presidente da Comissão Regional de Turismo e de vice-cônsul da Grã-Bretanha, que à chegada foi cumprimentado pelo sr. e sr.ª Tannock, proprietários da Galeria Portimão e pelo pintor João Mário. Presentes outras individualidades e vários cidadãos ingleses radicados ou em férias no Algarve.

# Notícias de LOULÉ

## Loulé e a habitual falta de policiamento

NA última semana, Loulé viveu horas de terrorismo. Quatro ou cinco malteses que por aqui apareceram incorporados numa brigada de montagens que está a trabalhar para a Cívil, puseram Loulé em inquietação.

Uma empresa que foi substituída por outra no serviço de montagens, deu origem a que no seu pessoal viessem aqueles malandrins que entenderam que Loulé, à noite, era a selva e que qualquer senhora que andasse pelas ruas tinha de se sujeitar aos seus enovos e vexames. Um marido recalcitrante e foi o suficiente para ser barbaramente agredido pelo bando.

Conhecido o sucesso e mais duas ou três proezas dos referidos meliantes, alguns rapazes da terra, lembraram-se de dar uma lição aos desordeiros. Estes, tendo as retaliações, saíram-se, constando que já abandonaram Loulé.

Ainda bem que a reacção veio a tempo e que tudo se resolveu em bem, pois as atitudes daqueles malteses eram de autênticos tarados sexuais, chegando a querer abraçar as miúdas da escola comercial e a desnudarem-se diante de senhoras casadas, o que causou a maior indignação.

Dir-se-ia que Loulé estava transformado numa selva, ou quase. Vêem-se tantas caras estranhas e alguns «pequenos» de Loulé que gostam de se vestir de forma extravagante que bem poderia a P. S. P. chamá-los ao posto e saber do que vivem. Por outro lado, a força policial para uma vila com uma população densíssima, agravada agora pelo advento de tanta gente de fora, pouco pode fazer com o escasso efectivo de meia-dúzia de agentes.

Por seu lado a G. N. R., cujo efectivo também é diminuto para a população rural que está a seu cargo, incluindo Quarteira, também não se encarrega do policiamento da vila, dado que este pertence à P. S. P. E por isto assistimos a estas tristes cenas, impróprias de uma terra civilizada.

Há poucos dias, um grupo

destes jovens, pretensos «hippies», tomou banho num dos lagos do Jardim da Praça Dr. Oliveira Salazar, nada se sabendo do procedimento adoptado quanto a estes delinquentes.

Há ainda a população que trabalha na mina e nos centros de urbanização de Vilamoura e Vale do Lobo e bem se poderia ponderar nas circunstâncias deficitárias de Loulé quanto a policiamento com o efectivo de que o posto dispõe. Para um policiamento razoável seria necessário que o efectivo do posto passasse para o dobro do actualmente existente.

As autoridades competentes recomendamos estas tristes deficiências a que Loulé está sujeito, sem ter quem lhe valha nem acuda.

R. P.

## Pedro Teixeira expõe em Faro

Pedro Teixeira, jovem artista plástico, segue-se na série de exposições que a Comissão Regional de Turismo tem vindo a efectuar no seu Posto de Informações em Faro (junto ao Arco da Vila). Desta feita teremos uma exposição de escultura e cerâmica, que está suscitando interesse no público local por este «reencontro» após alguns anos de Pedro Teixeira com o seu Algarve.

Foi em 1963 que o artista efectuou as duas primeiras exposições individuais, uma em Faro, outra em Portimão, organizadas pelos Rotary Clubs. Em 1964 expõe num Salão de Arte Moderna, em Olhão e no ano seguinte no Salão 12, na Caparica. Depois em Quarteira, em certame organizado pela «Pró-Arte», e mais tarde na S. E. I. T. (7.º Salão dos Novíssimos), Costa do Sol (12.º Salão de Outono), Exposição de Arte e Graça do Povo Português e até há dias os seus trabalhos obtiveram êxito no Mercado da Primavera. A exposição, patente até 1 de Julho, será inaugurada na segunda-feira, às 18 horas.

# AGENDA

gunda-feira, Olhanense; terça, Farsa; sexta-feira, «Antes morto que vivo».

— No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «Um perigo em cada curva»; amanhã, «Quando o jogo é o amor»; sexta-feira, «Um vinho difícil».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «O homem que não queria matar» e «Ursus na terra de fogo»; amanhã, em matiné e soirée, «Escândalos na praia»; terça-feira, «Salário de sangue»; quinta-feira, «Quando as mulheres que-rem».

Em TUNES, no Clube Recreativo Tunense, amanhã, «Acaba com elas e volta só».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, hoje, «Inferno no Vietname»; amanhã, «Roubaram o meu coração»; terça-feira, «Esta noite é minha»; quinta-feira, «Segue-me querido».

# Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Companheiros»; amanhã, «Os noivos de minha mulher»; terça-feira, «10 000 dólares por um pistoleiro»; quarta-feira, «Encontro com uma mulher de 30 anos»; quinta-feira, «Um raio de sol na água fria»; sexta-feira, «As pupilas do sr. reitor».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, amanhã, «Um caso de consciência»; terça-feira, «Um homem chamado Arizona».

Em ARMAÇÃO DE PERA, na Esplanada Paraíso, hoje, «Salas acima»; amanhã, segunda e terça-feira, «Um violino no telhado»; quinta-feira, «Os 7 magníficos».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «O magnífico intruso»; amanhã, «O assalto»; terça-feira, «Terra queimada»; quarta-feira, «Entre o amor e a morte».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, hoje, «As noivas da morte»; «Daqui fala o morto»; amanhã, «O silêncio do amor» e «Pão, amor e totobolas»; quinta-feira, «Se disparas, mato-te» e «Inferno no Vietname».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Viva Sabata» e «Que tal a minha irmã?»; amanhã, «Ponto crítico»; terça-feira, «Handle Caulder»; quarta-feira, «O pássaro com plumas de cristal»; quinta-feira, «Em nome do povo italiano».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O túmulo do pistoleiro» e «Por um punhado de golpes»; amanhã, «A pandilha»; terça-feira, «Lua de mel de assassinos»; quinta-feira, «O relicário».

Em OLHAO, no Cinema Teatro, terça-feira, «O lampião» e «Coração apaixonado»; quarta-feira, «A ilha dos homens selvagens» e «O rebelde aventureiro»; quinta-feira, «Lua de mel com urtigas» e «Rome, a raposa do deserto»; sexta-feira, «O homem a quem chamaram cavalo» e «A invasão da terra».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O pirata vermelho» e «Com os olhos na alma»; amanhã, em matiné e soirée, «Não desejarás a mulher do delicadinho» e à meia-noite, «Pesadelo de cera»; terça-feira, «A mão de ferro»; quarta-feira, «Em nome do povo italiano»; quinta-feira, «Boneca perigo».

## FURRIEL MILICIANO



FRANCISCO DA COSTA RESENDE

## AGRADECIMENTO

Seus pais, irmão, irmãs, noiva e restante família, que muito choram a sua perda irreparável, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todos os seus superiores, colegas, e praças, bem como a todas as pessoas, que de algum modo se associaram à sua dor, pedindo desculpa por qualquer falta.

## Feriado concelho de Tavira

A Câmara Municipal de Tavira celebra o feriado concelho de amanhã com o seguinte programa:

Esta noite, visita aos mastros e ruas iluminadas dos diversos bairros da cidade, concurso de mastros, charolas, trovas populares e ornamentações; amanhã, às 10 horas, izar da bandeira da cidade nos Paços do Concelho, ao som do hino de Tavira pela Banda Municipal, com guarda de honra pela Corporação de Bombeiros; às 17, concerto pela Banda no jardim público; à noite, distribuição dos prémios atribuídos pelo júri aos mastros, ruas e trovas.

# Perrolas, Lda.

Técnicos especializados — Construtores de máquinas Serralharia mecânica e civil. Cromagem, Zincagem, etc.

Assistência técnica garantida a motores de popa Evinrude, Johnson, Chrysler, Tern e Yamaha 15 anos de experiência ao serviço da motonáutica profissional e desportiva.

Assistência técnica Audi — NSU e Mazda

Alinhamento de direcções com aparelho OPTOFLEX

Representantes das melhores marcas de bombas do mercado europeu.

Montagem e assistência de vários tipos de bombas para alta e baixa pressão para prédios, furos artesanais, poços, fossas, rega por aspersão, etc.

Técnicos especializados em ventilação e extracção de poeiras e fumos em Hotéis, Restaurantes, Boites, Caves, Cozinhas domésticas e industriais, Oficinas de pintura, Carpintarias, Serralharias, etc.

PERROLAS, LDA., uma firma ao serviço da indústria — Rua Infante D. Henrique, 40/44 e 35-A — Portimão.

Consulte-nos. Orçamentos grátis.

# Lotas

De 14 a 19 de Junho

## VILA REAL DE STO. ANTONIO

### TRAINEIRAS :

Lestia	93 360\$00
Alecrim	24 900\$00
Prateada	23 680\$00
Garotinho	22 780\$00
Sul	20 700\$00
Norte	20 670\$00
Infante	19 890\$00
Conserveira	12 000\$00
Pérola do Guadiana	11 935\$00
Refrega	10 060\$00
Liberta	8 580\$00
S. Marcos	7 510\$00
Cajú	5 860\$00
Flor do Sul	1 960\$00

Total 283 385\$00

De 13 a 19 de Junho

## OLHAO

### TRAINEIRAS :

Princesa do Sul	94 220\$00
Conserveira	76 100\$00
Maria Rosa	68 700\$00
Colmeal	67 950\$00
Estrela do Sul	61 340\$00
Nova Clarinha	56 800\$00
Amazona	54 180\$00
Ponta do Lador	49 993\$00
Brisa	48 880\$00
Flor do Sul	35 460\$00
Cajú	33 000\$00
Nova Esperança	16 745\$00
Pérola Algarvia	14 600\$00
Costa Azul	14 500\$00
N. Sr.ª da Piedade	5 700\$00
Biscaia	5 330\$00
São Marcos	3 330\$00
Diamante	2 020\$00
Alecrim	890\$00

Total 709 738\$00

De 7 a 11 de Junho

## PORTIMÃO

### TRAINEIRAS :

Arrifana	90 600\$00
Normândia	78 450\$00
Nova Dóris	72 550\$00
Portugal 5.º	63 050\$00
Nova Palmeta	62 400\$00
Célia Maria	61 200\$00
Neptúnia	57 100\$00
Princesa do Arade	51 850\$00
Vulcânia	49 950\$00
Sibéria	49 550\$00
Marinheira	49 050\$00
Farihão	48 500\$00
Apóstolo S. Mateus	47 070\$00
Lola	44 850\$00
Estrela do Mar	42 200\$00
Cinco Marias	41 880\$00
Baía de Lagos	36 700\$00
Praia Três Irmãos	36 400\$00
Anjo da Guarda	32 750\$00
Atalanta	32 500\$00
São Carlos	32 500\$00
Briosa	32 000\$00
Sardinha	31 350\$00
Gracinha	29 800\$00
Olimpia Sérgio	29 100\$00
Mar Raso	28 750\$00
Maria Benedito	27 450\$00
Sónia Clementina	23 900\$00
Sete Estrelas	23 800\$00
Mirita	21 580\$00
Portugal 1.º	21 330\$00
Fóia	20 500\$00
Lena	19 350\$00
Sol	18 900\$00
Donzela	17 800\$00
Lua	17 450\$00
Senhora do Cais	15 100\$00
Bom Pastor	12 100\$00
Odiveias	10 400\$00
Abeluz	8 900\$00
Brisamar	7 700\$00
Brisamar	7 700\$00
N. Sr.ª das Salvas	3 450\$00

Total 1 501 810\$00

As prendas CARAVELA são escolhidas com bom gosto

CARAVELA



Vila Real de Sto. António

## Propriedade Compra-se

Para cultivo, entre Azinhal, Castro Marim e Cacela. Preço mínimo, quantos alqueires leva, não importa ser na serra. Todas as informações em carta para Rua D. Pedro V, n.º 62-1.º — Vila Real de Santo António.

## Reestruturação da Causa Monárquica

No prosseguimento da reestruturação da Causa Monárquica, foi aprovada pela Junta Central e homologada pelo secretário geral a Junta Distrital de Faro da Causa Monárquica, cuja constituição é a seguinte:

Presidente, dr. Joaquim Pereira Neves, médico; vice-presidentes, dr. Afonso Filipe de Madeira Drago, e Salvador Gomes Vilarinho, proprietários; secretário, Diogo Alberto Correia e Sebastiana, funcionário corporativo; vogais, conde de Alte e de Marim; Joaquim Odorico Júdice Ramos, presidente da Adegas Cooperativa de Lagoa; dr. António Vieira de Sousa, licenciado em Farmácia e dr. Silvino Augusto Leitão, professor do Ensino Secundário.

## Electricista Precisa-se

Com experiência de B. T. e F. M. Serviço militar cumprido e de carteira profissional.

Resposta detalhada, com condições pretendidas, ao Apartado n.º 23 — Albufeira — Algarve.

## FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

do o percurso e ainda satisfaz algum pedido de quem se haja esquecido de compra que lhe interesse, num extremo ou noutro da jornada.

Nem todos os «rápidos» primam pela comodidade, e no que recentemente nos serviu fomos sempre de pernas encolhidas, pois o espaço entre os assentos não dá para as a c o m o d a r em condições. Não obstante, e como na altura era grande o nosso desejo de mudar de ambiente, quase não notámos o incómodo e lá fomos apreciando as mutações da hispânica paisagem, por Lepe, Cartiaia, Gibráleon e Huelva, onde parámos uns minutos e vimos as aumentadas instalações da empresa de transportes Damas, concessionária dos «rápidos», que em Huelva conseguiu novo e amplo parque de estacionamento para os seus veículos, na mesma rua e mesmo em frente daquele de que já dispunha.

Antes e depois de Huelva, chamaram-nos a atenção as extensas plantações de girassóis, algumas a perder de vista, com cujo óleo, bem

como com o de sementes de soja, os espanhóis à semelhança dos nacionais, já começaram a suprir a acentuada falta de óleo de amendoim e azeite de oliveira para a alimentação humana, bem como para o fabrico das conservas.

De Huelva lá fomos rumo a Sevilha, cruzando ou avistando S. Juan del Puerto, Niebla, Palma del Condado, Villalba del Alcor, Manzanilla, San Lucar la Mayor e outras terras e terreolas, até descontinarmos a sevillhana e tradicional paisagem, tendo como fundo as arestas das torres do belo imóvel da Praça de Espanha, a Giralda e os pontos mais altos da Catedral e, junto ao Guadalquivir, a Torre del Oro, onde — diz-se — as caravelas de antanho, faziam os descarregamentos do precioso metal, ou das especiarias e outros valiosos produtos que nele depois se transformavam.

Em Sevilha, voltámos a notar o que tantas vezes já notáramos: ausência completa de manifestações artísticas. Só cinema, ou «fandanguillo» nos explorativos recintos a ele destinados. De música, ou teatro, em Junho, nada, para uma população de largas centenas de milhares de habitantes fixos, sem falar nos eventuais. Círandámos pelo Parque María Luisa, Bairro de Santa Cruz, jardins de Murillo e quando quisemos fazer a tradicional «inspeção» à Catedral, que antes, dezenas de vezes, realizáramos à borla, tivemos de desembolsar 25 pesetas. «Nuestros hermanos» deram-se conta de que a Catedral era o mais procurado monumento de Sevilha e decidiram mantê-la aberta livremente ao público apenas no período das missas, até às 10,30 horas. Depois das 10,30, quem quiser percorrê-la, mesmo só de passagem, tem de deixar as 25 pesetas à porta.

Do resto do nosso rápido passeio, falaremos brevemente.

C. da R.

## Praia de Faro

casa mobilada, três quartos, disponível Julho.

Trata telefones 42214 e 23555 da rede de Faro.

## COMUNICADO

MADEIRA & CORREIA, LDA. tem o prazer de comunicar que foi nomeada agente oficial de vendas para o concelho de Vila Real de Santo António das afamadas máquinas MIELE — Secção domésticas e industriais.

## Coluna lavar/secar roupa W440/T330



Lavagem automática e secagem electrónica - simultaneamente - num mínimo espaço de sua casa.

# Miele

Agente Oficial:  
MADEIRA & CORREIA, LDA.  
Av. da República, 59 Telef. 291  
Vila Real de Santo António

## Vende-se

Terreno, com a área de 12 000 m2, no sítio da Murteira, entre Fuseta e Livramento. Ótimo para construção, com frente para o mar e para a Fuseta. Trata António da Cruz, no referido local.

## Alberto Pires Cabral

MEDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º - Frente — Telef. 2 35 23

PORTIMAO

## URGENTE

NECESSITAMOS DE:

1 — Secretária de Direcção sabendo Francês, Inglês e Alemão.

1 — Dactilógrafa com noções de Francês, Inglês e Alemão.

PEDIMOS:

Boa apresentação  
Rigorosas informações.

OFERECEMOS:

Bom ordenado  
Bom ambiente de trabalho.

Resposta à Secção de Pessoal de Pedras d'el Rei  
Rua Jacques Pessoa, 8 — TAVIRA.

## Câmara Municipal do Concelho de Lagos EDITAL

JOSÉ JOAQUIM LOPES DE FIGUEIREDO LUÍS, Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras e Presidente da Câmara Municipal de Lagos:

Faz saber que tendo sido, sob proposta da Junta Nacional da Educação, determinada a classificação como imóvel de interesse público do Forte da Meia-Praia, sito na freguesia de S. Sebastião, deste concelho, se convidam os interessados a apresentar quaisquer reclamações no prazo de trinta dias, contados da data da afixação deste edital.

E para geral conhecimento se publica este e outros de igual teor aos quais vai ser dada a devida publicidade.

Lagos, 28 de Maio de 1973.

O Presidente da Câmara,

José Joaquim Lopes de Figueiredo Luís

## Festas populares em Lagoa

Em 23, 24 e 30 deste mês e 7, 14, 21 e 28 de Julho realizam-se em Lagoa, no recinto da Adegas Cooperativa festas populares a favor da Misericórdia e do Hospital.

Haverá bailes com variedades, barracas com pratos algarvios e exibição do Rancho Folclórico do Calvário.

## Tomou posse o novo presidente do Município de Castro Marim

(Conclusão da 1.ª página)

que aludiu às características de que se revestem as nomeações dos presidentes e vice-presidentes dos Municípios, «traços de união entre a administração local e o poder central, para as quais há que encontrar sempre a melhor solução», referindo vestir Castro Marim em cujo castelo se gerara a Ordem Militar de Cristo, as melhores galas para receber um seu filho que terminada mais uma missão de soberania no Ultramar não hesitara em acorrer à chamada, «na sublime doação que consiste em fazer suas as preocupações de toda uma população».

Falou depois o dr. Rodrigues Clarinha, que aludiu aos agudos problemas do concelho, constituído por numerosos núcleos urbanos de reduzida expressão demográfica e de

ficiente articulação económica e disse confiar na devoção do major Rufino Antunes à causa pública, onde sucedia ao sr. Rodrigues Estêvão, justamente distinguido pelo Governo ao terminar o seu mandato.

Fechou os discursos o major António Rufino Antunes, que disse ser para si uma honra poder continuar a servir a Nação na presidência dos destinos do concelho, esperando a melhor colaboração dos munícipes e dos próprios órgãos de Informação, nestes consubstanciada numa crítica construtiva, para levar a bom termo a tarefa a que se impusera e para a qual se encontrava animado da melhor boa vontade.

No final, o empossado recebeu cumprimentos das centenas de pessoas que assistiam à cerimónia.

## Terreno Vende-se

400 000 metros quadrados, aproximados.

Área de Vila Nova de Cacela.

Trata: telefone 509 — Vila Real de Santo António.

## Traineiras

COSTA DE OIRO e MILITA e seus acostados, com ou sem redes.

Vendem Herdeiros de António da Silva Freitas, Lda. — Apartado 12 — LAGOS — telefone 62131.

Para rendimento ou habitação própria consulte sempre

# J. Pimenta

SARL

LOCAIS ONDE CONSTRUÍMOS  
PARA VENDA

- |                 |                   |
|-----------------|-------------------|
| ◆ LISBOA        | ◆ CASCAIS         |
| ◆ VENDA NOVA    | ◆ PORTO           |
| ◆ REBOLEIRA     | ◆ COIMBRA         |
| ◆ AMADORA       | ◆ FIGUEIRA DA FOZ |
| ◆ QUELUZ        | ◆ CASTELO BRANCO  |
| ◆ PAÇO DE ARCOS | ◆ SACAVEM         |
| ◆ PAREDE        | ◆ SESIMBRA        |
| ◆ ALAPRAIA      | ◆ ALGARVE         |

EDIFÍCIO-SEDE

QUELUZ — AV. ANTONIO ENES, 25 — TELEF. 95 20 21 / 5

ESCRITÓRIOS

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telef. 4 58 43

REBOLEIRA — R. Correia Teles — Edifício Oeiras — Tel. 933670

CASCAIS — Conjunto Turístico da Pampilheira — Tel. 283988

PAÇO DE ARCOS — B.º Comendador Joaquim Mattias — Telef. 2433511 / 2431423

PORTO — Rua Campo Alegre, 17-3.º — Telef. 693271 - 693228 - 693258

PRAIA DA ROCHA — Estrada do Vau — Telef. 24332

DELEGAÇÕES EM TODO O PAÍS

## Francisco Martins Farrajota & Filhos, L.ª

SEDE

Telefs. PBX 62002/62421/62655  
Apartado, 13  
LOULÉ



FILIAIS

LAGOS — Telef. 63195  
LOULÉ — Telef. 62002  
PORTIMÃO — Telef. 24640

## ALIMENTAÇÃO - BEBIDAS

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO COMÉRCIO ALIMENTAR E DA INDÚSTRIA HOTELEIRA DO ALGARVE

### Estreia auspiciosa do Rancho Folclórico de Cabanas (Tavira)

Os membros da Casa dos Pescadores de Cabanas de Tavira apresentaram há dias o seu Rancho Folclórico, em festa a que assistiram os srs. eng. Luís Távora, presidente do Município de Tavira, comandante Joaquim Alberto Pires Dias, capitão dos portos de Vila Real de Santo António e Tavira, D. Félix Paniagua Crespo, capitão do porto de Aiamonte e outras individualidades.

Num beberete, oferecido pelos pescadores no Clube Recreativo Cabanense, usaram da palavra o pescador sr. Humberto Simão e o sr. comandante Pires Dias, que afirmou ser sua preocupação resolver os problemas que apouquentam a classe piscatória. Por último, falou o sr. eng. Luís Távora, dizendo que a Câmara tudo facilitará para que seja um facto a obra de construção de um bairro para os pescadores, e que a obtenção dos terrenos para a construção não constituirá obstáculo.

Antes da apresentação do Rancho Folclórico da Casa dos Pescadores de Cabanas, o capitão do porto de Aiamonte dirigiu-se aos pescadores e autoridades portuguesas, formulando votos por um maior estreitamento das relações entre os dois países vizinhos.

A seguir, a menina Maria Celine Mestre Faleiro, dedicou duas canções espanholas a D. Félix Crespo. Depois, exibiu-se com geral agrado o rancho folclórico, que conta vinte componentes.

### Jovem afogado no Guadiana

Em Vila Real de Santo António, próximo da Ponta da Areia, deu à costa o corpo de António Joaquim Nogueira de Castro, de 19 anos, natural de Castro Marim, onde residia com os pais.

Há dias havia saído de casa com a motorizada, que foi encontrada próximo ao esteiro da Carrasqueira, tendo as suas roupas sido achadas no cais castro-marinhense, o que levou a supor que pretendesse atravessar o rio a nado, passando para a margem espanhola, o que não conseguiu por sofrer de algum ataque de epilepsia, de que padecia e que o teria vitimado.



### Militar morto em combate em Moçambique

Segundo comunicação do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, morreu em combate no Estado de Moçambique o soldado sr. Jorge Manuel Nicolau Bailote, natural de Albufeira, casado com a sr.ª D. Maria da Boa Hora Coelho Neto e filho da sr.ª D. Amália Nazaré Nicolau Bailote e do sr. João Nunes Bailote.

### Pontes Eusébio Médico Especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta  
Consultas diárias depois das 15 horas  
Cons.: Rua de Santo António, n.º 68-1.º Dt.º  
Telef. { Cons. 23133  
Resid. 24253  
F A R O

### Morreu ao cair de um oitavo andar

Caiu do oitavo andar de um edifício da Avenida 24 de Julho, em Lourenço Marques, tendo morte imediata, a sr.ª D. Maria Madalena Rebeca Carvalho, de 54 anos, natural de Faro, que deixa viúvo o repórter fotográfico sr. Dagoberto Cartaxo.

# Notariado Português

## Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de vinte e sete de Fevereiro de mil novecentos e setenta e três, lavrada de folhas vinte e uma a folhas vinte e cinco do Livro de notas para escrituras diversas número A-Sessenta e dois, deste Cartório, foi constituída entre Joaquim Maria Martins, Domingos Maria Martins e Leonel Maria Martins, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

**PRIMEIRO** — A sociedade adopta a firma «J. MARTINS & MARTINS, LIMITADA», e fica tendo a sua sede na Rua Lima Leitão, número sete, freguesia de São Sebastião, desta cidade e concelho de Lagos.

**SEGUNDO** — O seu objecto é o comércio e reparação de electrodomésticos, ou qualquer outro ramo em que os sócios acordarem.

**TERCEIRO** — A sua duração é por tempo indeterminado, tendo o seu início na data desta escritura.

**QUARTO** — O capital social é de cento e cinquenta mil escudos, integralmente realizado e subscrito, formado por três quotas, uma do valor nominal de noventa e sete mil e quinhentos escudos, que fica pertencendo ao primeiro outorgante Joaquim Maria Martins, outra do valor nominal de trinta e sete mil e quinhentos escudos, que fica pertencendo ao segundo outorgante Domingos Maria Martins, e outra do valor nominal de quinze mil escudos que fica pertencendo ao terceiro outorgante Leonel Maria Martins.

gante Leonel Maria Martins.

**Parágrafo único** — As quotas dos sócios Domingos Maria Martins e Leonel Maria Martins, foram subscritas em dinheiro, e do sócio Joaquim Maria Martins é representada por dois estabelecimentos comerciais:

Um para exposição e venda de electrodomésticos instalado na Rua Lima Leitão, número sete, da cidade de Lagos, em local tomado de arrendamento a D. Maria Carolina Telo Baptista Pereira, Eugénio José Telo Baptista Pereira e Maria Josefina Baptista Pereira Ferraz Duarte, compreendendo o respectivo direito ao arrendamento, recheio, dívidas activas e passivas, a que tudo se dá o valor de sessenta e sete mil e quinhentos escudos.

Outro, que constitui a oficina de reparação de electrodomésticos, instalada no rés-do-chão esquerdo, do prédio, Lote Cinco, na Avenida dos Descobrimentos, da cidade de Lagos, em local cujo arrendamento está ajustado com o respectivo senhorio senhor José Ferreira e outros, compreendendo o direito ao arrendamento, recheio, dívidas activas e passivas, atribuindo ao estabelecimento o valor de trinta mil escudos.

**QUINTO** — É livre a cessão de quotas entre sócios e seus familiares, como é livre a divisão de quotas de qualquer sócio entre os seus familiares; a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, que poderá amortizar a quota que se pretende alienar, pagando-a pelo valor do último balanço.

**SEXTO** — A sociedade será representada em juízo e fora

dele, activa e passivamente por qualquer dos sócios, os quais ficam nomeados gerentes sem caução e com a retribuição mensal cada um de cinco mil escudos.

**Parágrafo primeiro** — A gerência do estabelecimento na Rua Lima Leitão, número sete, fica a cargo especialmente do sócio primeiro outorgante, e a gerência da oficina na Avenida dos Descobrimentos fica a cargo especialmente do segundo e terceiro outorgantes.

**Parágrafo segundo** — O uso da firma fica reservado exclusivamente ao sócio gerente, primeiro outorgante, mas em caso algum a firma será empregada em fianças, abonações, letras de favor, e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

**SÉTIMO** — Os balanços dar-se-ão no fim de cada ano, e os lucros líquidos que se apurarem serão aplicados do seguinte modo:

a) Cinco por cento para o fundo de reserva legal, enquanto este não estiver realizado ou sempre que for preciso reintegrá-lo.

b) O remanescente será dividido pelos sócios, na proporção das suas quotas.

**Parágrafo único** — Pode a assembleia geral deliberar que sejam retiradas dos lucros, quantias para a formação de fundos, com o fim de fortalecer ou incrementar a sociedade.

**OITAVO** — As reuniões da sociedade serão convocadas por cartas registadas, com três dias de antecedência.

**NONO** — Falecendo o sócio os seus herdeiros exercerão em comum os respectivos direitos, escolhendo entre eles um, que os represente, o que deverão comunicar por carta registada à sociedade.

**Parágrafo único** — Pode a sociedade amortizar a quota do sócio falecido, pagando a quota pelo seu valor do último balanço, com as correcções que for necessário introduzir para o valor ser justo.

**DECIMO** — A sociedade dissolve-se nos termos legais.

**DECIMO PRIMEIRO** — Dissolve-se a sociedade, procedendo-se à respectiva liquidação, sendo liquidatários os três sócios, mas em qualquer caso de desacordo, prevalecerá o voto do primeiro outorgante.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, vinte e oito de Fevereiro de mil novecentos e setenta e três.

A ajudante do Cartório Notarial,  
Luísa Simões Costa

## AVISO

**Comunica-se à distinta Clientela que todos os estabelecimentos de Aiamonte estarão abertos nas tardes de sábado, durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro.**

## Câmara Municipal de Lagoa (Algarve)

### AVISO

**CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DO FORNECIMENTO DE UMA VIATURA TIPO DIESEL, DE CARGA ÚTIL ENTRE 3000 A 5000 KGS. PARA RECOLHA DE LIXO**

Faz-se saber, de harmonia com a deliberação de 25 de Maio findo, que pelo prazo de vinte dias, contados do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste aviso no Diário do Governo, se recebem propostas, conforme o programa de concurso, em carta fechada e lacrada, para a adjudicação do fornecimento em epígrafe, as quais serão abertas perante a Câmara reunida, na primeira reunião ordinária realizada a seguir ao termo do prazo do concurso, pelas 17 horas.

A Câmara reúne ordinariamente nas 2.ª e 4.ª sextas-feiras de cada mês.

Depósito provisório ..... 4 500\$00

O programa e demais condições do concurso estão patentes, dentro das horas de expediente, na Secretaria desta Câmara e serão fornecidos a quem os solicitar.

Paços do Concelho de Lagoa (Algarve), 11 de Junho de 1973.

O Presidente da Câmara Municipal  
Carlos Gregório de Sousa Freire

### CAMPISTAS

TENDAS  
40 MODELOS DESDE 890\$00  
ATÉ AOS PALÁCIOS EM LONA

**SÓ MARCA FABRICAMPO**  
Mochilas, sacos para dormir, carrinhas, auto-tendas, cadeiras, camas, mesas articuladas, fatos de judo e karatê, parques infantis.

R. do Telhal, 65 - Telef. 32 52 57 LISBOA  
R. Sto. Eloy, 46-48 - Tel. 99 03 50 PONTINHA

# Faça esta roda parar. ácaros. ácaros. ácaros.

Em todo o mundo os prejuízos causados pelos ácaros têm-se tornado alarmantes para os lavradores. Graças aos trabalhos de pesquisa e ensaio de alcance mundial executados pelos seus serviços de investigação centralizados em Leverkusen (Alemanha) a Bayer acaba de enriquecer a sua gama de produtos para a fruticultura com um novo acaricida excepcionalmente eficaz contra essa praga.

## Folimat

Folimat é um acaricida de acção sistémica e ingestão directa que, pela sua eficácia, se recomenda, especialmente, para os ataques muito fortes de ácaros, sejam ou não resistentes a outra forma de tratamento. Além do Folimat, a gama de produtos Bayer para combate a doenças e pragas dos pomares põe ainda à disposição da Lavoura:

### Gusathion MS

O insecticida-acaricida que trata todos os anos milhares de hectares de pomares portugueses. Porque Gusathion MS combate praticamente todos os tipos de parasitas que atacam os pomares, dele se diz: «UM SÓ CHEGA PARA TODOS».

### Produtos Bayer para a fruticultura todos com acção específica ou secundária contra ácaros

### Euparene

De extraordinária eficácia contra o pedrado das fruteiras, possui também boa acção contra o oídio, os ácaros e a monília.

### Antracol

Um produto muito conhecido dos fruticultores portugueses pela sua notável acção contra o pedrado das fruteiras.

### melhor qualidade maior produção

### Morestan

O fungicida acaricida orgânico de acção dupla, contra o oídio da macieira e os ácaros das fruteiras.

CONSULTE O CALENDÁRIO DE TRATAMENTOS BAYER

Antes de usar leia o rótulo

## Urbanização Farinha

No local mais atraente da Vila de S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve junto ao monumento a JOÃO DE DEUS talhões para vivendas isoladas, em Banda e Geminadas, para 2.º, 1.º e rés-do-chão, e para Apartamentos de 4.º e 5.º Andares, com esgotos, água, luz, ruas e passeios.

Aprovados pela C. M. S. Alvará n.º 2.

Tratar com

**José L. Farinha**

Rua Dr. Oliveira Salazar, 16

Telefone 45 238

S. B. de Messines — Algarve

## O « DESERTO » DE LOULÉ COMEÇA A MODIFICAR-SE

(Conclusão da 1.ª página)

tes diz respeito 98% da produção.

Outro caso, que também se poderá referir, é o da Dinamarca. Aqui, 95% dos agricultores (num total também de cerca de 200 000) pertencem pelo menos a uma cooperativa; portanto, apenas 5% não estão inscritos em qualquer associação desse tipo. As cooperativas leiteiras são, na Dinamarca, em número de 1 273 e as mesmas trabalham 91% do leite produzido.

Se compararmos estes números com outros referentes a Portugal, facilmente verificamos como nos encontramos longe daquela situação: em Portugal há cerca de 800 000 explorações e o total de cooperativas não chega a atingir 500. Quanto a cooperativas leiteiras, são apenas 110.

### AFINAL, O QUE É UMA COOPERATIVA?

O que distingue uma sociedade cooperativa de uma outra não cooperativa?

Começamos por assinalar que ao nome de uma cooperativa, por exemplo, Cooperativa Agrícola de Santa Catarina, se acrescenta sempre um grupo de letras — SCRL — iniciais de Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada.

Há, com efeito, uma característica que distingue as sociedades cooperativas das outras sociedades e, além dessa característica, as sociedades cooperativas seguem outros determinados princípios, não menos importantes que os que as definem — os chamados princípios cooperativos.

Em qualquer tipo de sociedade, os seres aderentes têm de subscrever certo número de acções ou quotas, isto é, têm de participar com capital, uma vez que este é indispensável ao exercício das suas actividades.

Também em qualquer tipo de sociedade, procede-se anualmente ao apuramento dos resultados do período em causa. Em termos muito gerais, poderemos dizer que com tais apuramentos se pretende saber se a sociedade registou saldo positivo ou saldo negativo.

E, ainda, em qualquer dos casos — sociedade cooperativa ou não — a direcção ou gerência quem propõe à assembleia geral o destino a dar ao saldo, mas é esta e só esta que tem a última palavra.

Vamos supor que o saldo é positivo.

Que destino se poderá dar a esse valor a mais assim obtido?

Dessa quantia, parte tem de ficar obrigatoriamente à disposição da sociedade para fazer face aos resultados de anos desfavoráveis (fundo de reserva geral); poderá uma outra parte ficar também de reserva para alargamento de actividades e novos investimentos (fundos de reserva especiais), mas pode destinar-se o restante para ser distribuído pelos associados. Até aqui, tudo se passa de forma idêntica, quer se trate de uma sociedade cooperativa ou de uma não cooperativa.

A diferença, está na forma como se distribui pelos associados a parte disponível dos saldos.

Numa sociedade não cooperativa, essa distribuição será feita em proporção com o valor das quotas ou acções que os associados possuem na sociedade.

Sucedirá, até, que se se tornarem frequentes essas distribuições de saldos e em percentagens razoáveis, as quotas ou acções são valorizadas, isto é, possuindo os as-

sociados acções ou quotas que adquiririam por determinada quantia, se quiserem vendê-las a outros poderão pedir quantia superior à que lhes custou. As quotas ou acções neste caso, são assim valorizadas.

E o que acontece numa sociedade cooperativa em caso semelhante?

Agora — nas cooperativas — a distribuição faz-se, não pelo valor das acções, mas sim em proporção com o movimento que cada associado tiver tido com a sua associação, distribuição que tem o nome de retorno.

Numa adega cooperativa, por exemplo, a distribuição será feita em proporção com a uva entregue (quantidade e qualidade); num lugar de azeite, proporcionalmente à azeitona; num armazém de frutas, de forma idêntica; o mesmo numa cooperativa leiteira, etc.

Se a cooperativa, em vez de ser de transformação, for, por exemplo, de compras em comum (adubos, rações, pesticidas, maquinaria, etc.) a distribuição será feita em proporção com os valores dos produtos que cada associado tiver adquirido por intermédio da cooperativa, portanto, em proporção, com o movimento que os associados deram à sua associação.

Quer dizer, no primeiro caso, isto é, das sociedades não cooperativas, o capital é que é remunerado; nas cooperativas, não interessa, para o caso, o capital que cada um possui na sociedade.

E se o saldo do exercício for negativo?

Neste caso, nas sociedades não cooperativas, não haverá remuneração do capital e esse mesmo capital vai diminuindo de valor, por desvalorização das quotas ou acções. Se os associados quiserem, então, vender as suas quotas ou acções, terão de se conformar com quantias inferiores às que haviam pago pelas mesmas. Claro que se a situação persistir e os fundos de reserva não fizerem face aos saldos negativos, acabará por abrir falência, com perda, pelos associados, de parte ou todo o capital investido.

Vejam, agora, o que sucede nas cooperativas.

Em rigor, se os fundos de reserva gerais não cobrirem os saldos negativos, os associados deverão entregar à cooperativa uma quantia proporcional ao movimento que hajam tido com a associação, de forma a cobrir o total em falta.

Claro que, como é natural, se as coisas se repetirem, os associados acabarão por desistir da associação, isto é, dissolver a sociedade.

Não se pode dizer que a cooperativa abriu falência, uma vez que a cooperativa não tem lucros, nem prejuízos. Por outro lado, enquanto o capital de uma sociedade não cooperativa pode ser valorizado ou desvalorizado (as acções ou quotas podem passar a valer mais ou menos), as acções de uma cooperativa têm sempre o mesmo valor.

Podemos, portanto, concluir que as sociedades não cooperativas são sociedades de capitais e que as cooperativas são sociedades de pessoas.

Esta é a característica definidora das cooperativas — sociedades que não têm como objectivo o lucro, nem podem ter prejuízos, uma vez que os saldos são transferidos para os associados, sob a forma de retorno proporcionalmente ao movimento tido com a associação.

Mas esta mesma característica só é possível, devido à dupla qualidade dos associados: significa que, numa cooperativa, o associado é, ao mesmo tempo, fornecedor e consumidor.

Assim, com efeito, na adega cooperativa, no lugar de azeite, no armazém de frutas, na cooperativa leiteira, etc., os associados fornecem, conforme os casos, uva, azeitona, fruta, leite, etc. e, por outro lado, utilizam ou consomem serviços prestados pela cooperativa, pois esta procede à transformação dos produtos, armazena-os para venda e vende-os.

Lisboa, Junho de 1973.

A. de Sousa Pontes

## JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

nosso espírito e nos nossos olhos, até porque as suas consequências se estenderam até aos nossos dias projectando-se pesadamente no futuro.

Na Alemanha de Hitler, felizmente, houve muitos homens conscientes que ergueram as suas vozes de protesto contra as atrocidades dos ghettos. Alguns decidiram mesmo escolher os caminhos do exílio para não colaborar com a loucura do Führer. Willy Brandt esteve entre eles, só regressando ao seu país com a queda do regime.

Hoje, o chanceler pode de cabeça erguida visitar os antigos ghettos e campos de concentração e deslocar-se à terra dos judeus, onde em conversações com os seus dirigentes, foi bem a consciência de um povo que repudia na sua grande maioria as atrocidades cometidas há trinta anos. Willy Brandt esteve no Muro das Lamentações e em vários locais religiosos do povo israelita e não deixou de ser alvo de manifestações de determinado sector antigermânico. A isso se expôs nesta viagem, mas cumpriu um sagrado dever, ele que recebeu o Prémio Nobel da Paz, ele que conseguiu a ponte de entendimento entre as duas Alemanhas, ele que deu o passo fundamental para a reconciliação com os outros países do Leste.

Social-democrata, o chanceler tem desenvolvido uma extraordinária acção política interna e externa. A ele se deve a nova face

que a Alemanha Ocidental consegue apresentar agora ao Mundo. Esta sua visita a Israel é bem significativa de uma mentalidade diferente que hoje felizmente se impôs naquele país, uma mentalidade mais humana e universal. Ao deslocar-se a Israel, Willy Brandt deu o passo decisivo para impor o governo de Bona na primeira fila dos mentores da política do Ocidente e o seu nome como um dos mais prestigiosos na batalha que se trava diariamente para conseguir uma paz estável entre os povos.

Mateus Boaventura

## Aluga-se

Casa mobilada no sítio da Altura, próximo de Monte Gordo, nos meses de Julho, Agosto e Setembro.

Resposta a este jornal ao n.º 16 722.

## Grupos Alternadores MOTORES DIESEL

Montagens e instalações eléctricas

Consulte

**AUTO JOROPE, de José Rosa Pereira MARTINLONGO**

Telefone 14

## Foi inteiramente demolido o Casino Oceano de Monte Gordo

(Conclusão da 1.ª página)

nenhuma concessão a fantasias e de molde a roçar pela aparência fabril. Todo o partido plástico é conseqüido pelo jogo das extensas superfícies lisas, volumes puros (cilindros e prismas) aberturas rasgadas e contínuas. No purismo das suas superfícies não encontramos nem a mais pequena vibração formal só perturbadas pelos elementos estruturais, pilares, vigas e lajes, num propósito nítido de evidência, e denunciando um ritmismo e uma segura verdadeiramente mecânicos. O lirismo da obra é resultado apenas do seu formalismo global e pela expressividade da sua pureza insistente.

«Assim indubitavelmente o ex-Casino constitui documento altamente loquaz de um período tão importante da História da Cultura como foi a crise deste dobrar de século e sua sequente superação.

Esta notoriedade, já de si brilhante, aliada ao facto da obra estar logicamente vinculada ao seu prestigioso criador, prof. arq. Luís Cristiano da Silva, pela pobreza do património artístico do concelho de Vila Real de Santo António; por imperativo de respeito e conservação dos valores espirituais duma sociedade, concedem ao ex-casino o atributo de reliquia e quaisquer obras de que seja objecto devem exigir o maior bom senso e, em princípio, ser executadas sempre no âmbito da pura reconstrução.»

O que surgirá, no aspecto arquitectónico, em substituição do Casino Oceano, no preciso local em que este existiu? Esperamos que seja obra não desmerecedora dos atributos da anterior e que valorize sobretudo a bela e importante zona balnear em que vai situar-se.

## Monte Gordo

Trespasa-se estabelecimento comercial, muito bem localizado, podendo servir para qualquer ramo. Motivo à vista. Resposta à Redacção deste jornal ao n.º 16 602.

# CITASA - Companhia de Indústria e Turismo do Algarve, S.A.R.L.

## Armação de Pêra

### Relatório do Conselho de Administração

Senhores accionistas,

Não obstante esforços desenvolvidos no âmbito do investimento necessário para execução do planeado, não foi possível concretizar negociações em termos aceitáveis. Todavia, continuamos com campanha de promoção neste sentido e, em breve poderá o nosso programa ser uma realidade.

Entretanto, a empresa tem procurado desenvolver modestas actividades com vista a cobrir despesas.

Assim, estamos esperançados apresentar no próximo exercício um panorama mais risonho ou mais prometedor.

Resta-nos, pois, agradecer ao Conselho Fiscal a amável e eficiente colaboração prestada.

Armação de Pêra 15 de Março de 1973.

O Presidente do Conselho de Administração,

a) **Luís Gravanita Franco**

### Balço Geral em 31 de Dezembro de 1972

ACTIVO		PASSIVO	
<b>DISPONIVEL</b>		<b>EXIGIVEL</b>	
Caixa . . . . .	158 807\$80	Fornecedores . . . . .	71 077\$00
Bancos . . . . .	172\$30	Accionistas c/ Financiamentos . . . . .	250 000\$00
	158 980\$10		321 077\$00
<b>REALIZAVEL</b>		<b>NÃO EXIGIVEL</b>	
Clientes . . . . .	16 353\$60	Capital . . . . .	600 000\$00
Mercadorias Gerais . . . . .	49 996\$00		
	66 349\$60	<b>CONTAS DE ORDEM</b>	
<b>IMOBILIZADO</b>		Credores por Títulos em caução . . . . .	
Instalações . . . . .	48 004\$50		225 000\$00
Móveis e Utensílios . . . . .	9 845\$50		
Equipamento Turístico . . . . .	28 788\$50		
Equipamento — Oficina . . . . .	3 304\$60		
Despesas de Formação . . . . .	12 946\$30		
Despesas de Prospecção . . . . .	16 443\$90		
Urbanizações em curso . . . . .	214 050\$00		
Estudos e Projectos . . . . .	285 090\$90		
	618 479\$20		
<b>CONTAS DE ORDEM</b>			
Títulos em caução . . . . .			225 000\$00
<b>RESULTADOS</b>			
Saldo de exercícios anteriores . . . . .	112 354\$80		
Lucro neste exercício . . . . .	35 086\$70		
	77 268\$10		
Total . . . . .	1 146 077\$00		1 146 077\$00

Obs.: Aprovado em Assembleia Geral de 25 de Abril de 1973

### Desenvolvimento da Conta Lucros e Perdas do Exercício de 1972

DÉBITO		CRÉDITO	
Saldo do exercício anterior . . . . .		112 354\$80	
<b>DESPESAS GERAIS</b>		<b>EXPLORAÇÃO COMERCIAL</b>	
Gastos de escritório, telefone, expediente, água, electricidade . . . . .	51 720\$40	Lucro obtido nesta conta . . . . .	90 529\$50
<b>DESPESAS DE VIATURAS</b>		<b>EXPLORAÇÃO TURÍSTICA</b>	
Gastos com deslocamentos em serviço da empresa . . . . .	16 758\$50	Lucro obtido nesta actividade . . . . .	13 036\$10
	180 833\$70	<b>RESULTADOS</b>	
		Saldo de exercícios anteriores . . . . .	112 354\$80
		Lucro neste exercício . . . . .	35 086\$70
			77 268\$10
		Total . . . . .	180 833\$70

O Técnico de Contas, 31 de Dezembro de 1972

a) **Felisberto da Conceição Correia**

O Presidente do Conselho de Administração,

a) **Luís Gravanita Franco**

### Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Analisámos com a periodicidade legal os elementos de contabilidade necessários à apreciação da evolução dos negócios sociais.

No cumprimento da lei verificámos:

a) Que a contabilidade, o Balço, a conta de resultados, satisfazem inteiramente as disposições legais.

b) Que os critérios valorimétricos permitem uma correcta avaliação do património e dos Resultados.

Por isso somos do parecer que os senhores Accionistas:

1.º Aprovem o Relatório, Balço e Contas relativos a mil

novecentos e setenta e dois, apresentados pelo Conselho de Administração.

2.º Aprovem o resultado verificado o qual será abatido nos prejuízos dos exercícios anteriores.

3.º Aprovem um voto de louvor ao Conselho de Administração pela sua dedicada e dinâmica actuação.

Lisboa, 10 de Março de 1973.

O Presidente do Conselho Fiscal

a) **Dr. José Martins**

## Propriedade

Vende-se propriedade no sítio da Asseca (Tavira) com sobreiros, azinheiras, alfarrobeiras, oliveiras, casa de habitação, ramadas e água com abundância.

Resposta a João A. D. C. Furtado — Livramento — Luz de Tavira.

# MONTOTEL - Sociedade de Investimentos Hoteleiros de Monte Gordo, S. A. R. L.

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 10 do corrente lavrada neste cartório de fls. 67 a fls. 75 v.º do Livro de notas n.º 60-I, foi constituída a sociedade em epígrafe que será regida pelos estatutos constantes dos artigos seguintes:

## CAPÍTULO PRIMEIRO

### DENOMINAÇÃO, SEDE, OBJECTO E DURAÇÃO

#### Art.º 1.º

A sociedade é uma sociedade comercial anónima de responsabilidade limitada e adopta a denominação «MONTOTEL — SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS HOTELEIROS DE MONTE GORDO, S. A. R. L.».

#### Art.º 2.º

Um. A sociedade terá a sua sede e escritórios na Avenida Infante D. Henrique, na Praia de Monte Gordo, na freguesia e concelho de Vila Real de Santo António.

Dois. O conselho de administração poderá, por simples deliberação, transferir a sede social para qualquer outro local do território português e, bem assim, estabelecer, modificar ou extinguir quaisquer agências, delegações ou outras formas de representação social no país ou no estrangeiro.

#### Art.º 3.º

Um. Constitui o objecto principal da sociedade:

a) a construção e exploração de estabelecimentos hoteleiros e similares;

b) a exploração de quaisquer outras actividades turísticas;

c) a indústria de construção civil e todas as operações com ela relacionadas, incluindo a compra e venda de imóveis.

d) Acessoriamente a sociedade poderá exercer as actividades e efectuar as operações comerciais ou financeiras relacionadas com o seu objecto principal ou susceptíveis de favorecer ou facilitar a sua realização, designadamente associando-se a outras empresas.

#### Art.º 4.º

A sociedade durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início, para todos os efeitos, a partir da data da presente escritura.

## CAPÍTULO SEGUNDO

### DO CAPITAL SOCIAL E DAS ACÇÕES E OBRIGAÇÕES

#### Art.º 5.º

Um. O capital social é de 2 000 000\$00 dividido e representado por duas mil acções do valor nominal de 1 000\$00 cada uma.

Dois. O capital está integralmente subscrito e realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, pelos accionistas fundadores.

#### Art.º 6.º

Um. Por simples deliberação do conselho de administração, o capital social poderá ser elevado por uma ou mais vezes, observadas as formalidades legais até ao montante de 20 000 000\$00.

Dois. Em todos os aumentos de capital social, os accionistas terão sempre direito de preferência na respectiva subscrição na proporção do número de acções que ao tempo possuírem, salvo deliberação em contrário da assembleia geral.

Três. Se qualquer accionista não desejar exercer o seu direito de preferência, a sua parte acrescerá a dos restantes proporcionalmente.

Quatro. O direito de preferência previsto neste artigo será exercido pela forma e

## 17.º Cartório Notarial de Lisboa

Rua Alexandre Herculano, 29-1.º, Esq.

nos termos fixados pelo conselho de administração ou pela assembleia geral que decidir o aumento de capital.

#### Art.º 7.º

Um. As acções serão nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis.

Dois. Poderá haver títulos de uma, cinco, dez, cinquenta e cem acções.

Três. A conversão das acções e o desdobramento dos títulos far-se-ão a pedido do accionista interessado, sendo da sua conta as respectivas despesas.

Quatro. Os títulos representativos das acções serão assinados pelo presidente do conselho de administração.

#### Art.º 8.º

Por deliberação do conselho de administração, a sociedade pode emitir obrigações, com ou sem garantia hipotecária dos seus bens.

#### Art.º 9.º

Um. A sociedade, por deliberação do conselho de administração poderá adquirir acções e obrigações próprias, bem como acções, quotas ou obrigações alheias e realizar com elas todas as operações que entender convenientes para o interesse social.

Dois. As acções próprias de que a sociedade for proprietária não conferem direito de voto, dividendo ou preferência.

## CAPÍTULO TERCEIRO

### TÍTULOS DE TRABALHO

#### Art.º 10.º

A sociedade pode criar Títulos de Trabalho, com os quais proceda à atribuição, individualmente ou por meio de cooperativa a criar, de vantagens ou lucros a empregados que pela qualidade do seu trabalho ou dedicação à empresa, sejam merecedores de tal benefício.

#### Art.º 11.º

Um. Os títulos de trabalho são nominativos e inalienáveis, não constituirão remuneração suplementar, mas puro benefício e caducarão sempre que o beneficiário deixe de pertencer à empresa.

Dois. Anualmente serão fixados em assembleia geral a percentagem de lucros afecta a Títulos de Trabalho, e (ou) as vantagens a auferir.

#### Art.º 12.º

Os beneficiários de Títulos de Trabalho não têm participação activa na gestão dos bens sociais, mas podem fazer-se representar nas assembleias gerais, por dois delegados com voto consultivo.

#### Art.º 13.º

Por deliberação da assembleia geral pode o benefício ser extensivo a estranhos, ou a herdeiros ou familiares dos empregados, bem como a estes quando reformados ao serviço da sociedade.

## CAPÍTULO QUARTO

### DA ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

#### Art.º 14.º

Um. A administração e a representação da sociedade será exercida por um conselho de administração composto por um a três membros.

Dois. A assembleia geral que tiver de proceder à eleição do conselho de administração fixará, previamente, o

número de membros que hão-de constituir-lo.

Três. A assembleia que eleger o conselho de administração designará igualmente o accionista que ocupará o lugar de presidente do mesmo.

Quatro. Os accionistas serão eleitos por três anos, podendo ser reeleitos uma ou mais vezes.

#### Art.º 15.º

Um. O conselho de administração, na sua primeira sessão nomeará um ou mais administradores-delegados, definindo os respectivos poderes.

Dois. São acumuláveis as funções de presidente do conselho e de administrador-delegado.

Três. As deliberações do conselho de administração serão tomadas por maioria simples de voto, cabendo ao presidente, em caso de empate, voto de qualidade.

Quatro. O conselho poderá preencher as vagas verificadas nos lugares de administrador, até à próxima reunião da assembleia geral ordinária, pela chamada de quaisquer accionistas.

Cinco. O conselho reunirá sempre que os interesses da sociedade o exijam, mediante convocatória do presidente, e as suas deliberações deverão constar de uma acta.

#### Art.º 16.º

Um. Para obrigar a sociedade é suficiente a assinatura ou a intervenção do presidente do conselho de administração, ou de dois administradores.

Dois. O presidente do conselho de administração poderá delegar todos os seus poderes em qualquer pessoa, mesmo estranha à sociedade, devendo fazê-lo, porém, por procuração notarial.

Três. O conselho de administração poderá constituir mandatários da sociedade nos termos do artigo 256 do Código Comercial.

Quatro. É inteiramente vedado aos administradores fazer, em nome da sociedade, operações alheias ao seu objecto.

Cinco. Os actos praticados contra o estabelecido no número anterior importam para o administrador em falta a revogação imediata do seu mandato, perdendo a favor da sociedade a caução prestada e constituindo-se ainda na obrigação de indemnizar a sociedade dos prejuízos que esta venha a sofrer em consequência de tais actos.

#### Art.º 17.º

Cada administrador cautionará o exercício do seu cargo pelo depósito de dez acções da sociedade, livres de quaisquer ónus ou encargos, na sede social.

#### Art.º 18.º

Ao conselho de administração competem os mais amplos poderes de gestão e representação social e, em especial:

a) Gerir todos os negócios sociais e efectivar todas as operações relativas ao objecto social;

b) Representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, propondo e seguindo quaisquer acções, confessando-as ou nelas transigindo ou desistindo;

c) Adquirir, vender, trocar hipotecar ou por qualquer forma alienar ou obrigar os bens móveis e imóveis da sociedade, bem como os direitos a eles inerentes;

d) Deliberar sobre a participação da sociedade em sociedades a constituir ou já constituídas;

e) Tomar e dar de arrendamento ou trespasse, quaisquer bens e estabelecimentos, ou parte dos mesmos

f) Contrair empréstimos e constituir quaisquer ónus sobre os bens móveis ou imóveis da sociedade, designadamente constituindo hipotecas sobre os bens imóveis, penhor mercantil, et-cetera.

#### Art.º 19.º

Um. A fiscalização dos negócios da sociedade e da administração compete a um conselho fiscal composto por um fiscal único e um suplente designados pela assembleia geral.

Dois. Os membros do conselho fiscal serão designados por três anos, podendo sê-lo por uma ou mais vezes.

#### Art.º 20.º

Um. A remuneração dos administradores e dos membros do conselho fiscal será fixada anualmente pela assembleia ordinária.

Dois. Os membros do conselho de administração e do conselho fiscal deverão conservar-se no exercício dos seus cargos enquanto não tomarem posse os seus sucessores.

## CAPÍTULO QUINTO

### DA ASSEMBLEIA GERAL

#### Art.º 21.º

Um. A assembleia geral é constituída por todos os accionistas com direito de voto e as suas deliberações, quando tomadas nos termos da lei ou destes estatutos, são obrigatórias quer para os accionistas quer para os diversos órgãos da sociedade.

Dois. A mesa da assembleia geral será constituída por um presidente e dois secretários, que são eleitos por três anos e podem ser reeleitos uma ou mais vezes.

#### Art.º 22.º

Um. Fazem parte da assembleia geral todos os accionistas que, com a antecedência mínima de dez dias em relação à data da sua realização, possuam averbadas em seu nome ou depositadas na sede ou em estabelecimento bancário designado para o efeito, dez acções.

Dois. A cada vez acções responderá um voto.

Três. Os accionistas que possuírem menos de dez

acções podem agrupar-se, devendo depositar na sede social o documento comprovativo do acordo, no prazo previsto no número um deste artigo.

Quatro. Os accionistas com direito a tomar parte nas assembleias gerais poderão fazer-se representar por outro accionista, por simples carta dirigida ao presidente da mesa.

Cinco. Os accionistas que sejam pessoas colectivas, ou incapazes e os patrimónios autónomos serão sempre representados pelo seu representante legal.

Seis. No caso de existirem acções em compropriedade, os co-proprietários terão de ser representados por um deles e só esse poderá intervir nas assembleias.

Sete. Não poderão assistir às assembleias gerais, os obrigacionistas e os accionistas sem direito de voto, salvo sendo membros de qualquer dos órgãos sociais.

#### Art.º 23.º

Um. A assembleia geral reúne-se ordinariamente uma vez em cada ano e extraordinariamente sempre que a sua reunião for requerida pelo conselho de administração, pelo conselho fiscal ou por accionistas que representem, pelo menos, 25% do capital social.

Dois. A convocação das assembleias gerais será feita por meio de anúncios publicados num jornal diário do local da sede social e no Diário do Governo, com, pelo menos, trinta dias de antecedência.

Três. As assembleias reunir-se-ão na sede social, salvo se outro for o local indicado na respectiva convocatória.

#### Art.º 24.º

Um. A assembleia geral considera-se regularmente constituída, em primeira convocação, desde que esteja devidamente representado mais de metade do capital, salvo nos casos em que a lei exija outra percentagem.

## Uva Cardinal

da propriedade Sobral, Castro Marim, arrenda-se toda a produção.

Dirigir ao Grémio da Lavoura de Mértola, telefone 18.

## qualidade Philips merece serviço Philips



Técnicos especializados, viaturas para serviço domiciliário e stock permanente de acessórios legítimos representam a mais segura garantia de completa assistência à Qualidade Philips.

### DELEGAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA

PHILIPS PORTUGUESA, SARL

PARA O BAIXO ALENTEJO E ALGARVE  
Rua do Bocage, 59 - Telef. 23899 - Faro

**PHILIPS**

Dois. No caso de a assembleia regularmente convocada não poder funcionar por insuficiente representação do capital social, será imediatamente convocada nova reunião, para se efectuar dentro de trinta dias mas não antes de quinze, a qual poderá validamente deliberar qualquer que seja o número de accionistas presentes e o capital representado.

## CAPÍTULO SEXTO

### DOS LUCROS, DISSOLUÇÃO E LIQUIDAÇÃO

#### Art.º 25.º

Os lucros líquidos apurados anualmente terão a aplicação a seguir indicada, salvo se a assembleia geral que aprovar as respectivas contas deliberar noutro sentido:

a) 5%, pelo menos, para o fundo de reserva legal, enquanto este não estiver realizado ou sempre que for preciso reintegrá-lo;

b) as percentagens variáveis que forem fixadas pela assembleia geral para a constituição de quaisquer reservas especiais;

c) o remanescente para distribuição de dividendos aos accionistas.

#### Art.º 26.º

Um. A sociedade dissolve-se nos casos e termos estabelecidos em lei.

Dois. Salvo deliberação em contrário, serão liquidatários os membros do conselho de administração que estiverem em exercício quando a dissolução for deliberada.

## CAPÍTULO SÉTIMO

### DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

#### Art.º 27.º

Poderão ser eleitos para os cargos sociais sociedades accionistas, as quais se farão representar no exercício desses cargos, por um dos seus representantes legais designado para esse fim por carta dirigida ao presidente da mesa da assembleia geral.

#### Art.º 28.º

São desde já designados para servirem nos diversos órgãos sociais durante o triénio que finda em 31 de Dezembro de 1975, os accionistas e pessoas a seguir indicadas:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente — **Mário Marques de Almeida**

Primeiro Secretário — **Maria Alcina Leitão Jorge**

Segundo Secretário — **Armin do Marques Garcia**

Conselho de Administração

Presidente — **José Jorge Marques de Almeida**

Administrador — **Artur Marques Jorge de Almeida**

Administrador — **João Marques Jorge de Almeida**

Conselho Fiscal

Fiscal único — **César Alves Leal**

Suplente — **Francisco Pinheiro Serra**

Está conforme.

Lisboa e 17.º Cartório Notarial aos 17 de Maio de 1973.

O 2.º Ajudante do Cartório,

**Rui Anacleto da Fonseca**

## Vende-se

casa, na Rua Cândido dos Reis, 107, em Vila Real de Santo António.

Resposta a este jornal ao n.º 16 714.

## 2.º Cartório Notarial de Lisboa

A cargo do Notário Lic. António Lopes Fernandes Costa

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de ontem, lavrada de folhas 9 a folhas 11 verso, do livro n.º A-82 de «escrituras diversas» deste cartório, foi constituída entre José Júlio Furtado Marreiros e António de Sintra Marreiros, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «MONTINHOSPRAIA — SOCIEDADE URBANIZADORA E INVESTIMENTOS TURÍSTICOS, LIMITADA», tem a sua sede e escritório em Montinhos da Luz, concelho de Lagos, e durará por tempo indeterminado.

§ único — Por simples deliberação da assembleia geral, pode a sociedade abrir filiais, sucursais ou agências em qualquer ponto do País, metropolitano, insular ou ultramarino, ou no estrangeiro.

2.º — O objecto social consiste na urbanização de terrenos e a sua venda, por inteiro ou em lotes, a exploração de empreendimentos turísticos, a indústria da construção civil, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade que os sócios resolvam explorar e que não dependa de autorização especial.

3.º — O capital social é de um milhão de escudos, acha-se integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas de quinhentos mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

4.º — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, contudo, os sócios poderão fazer os suprimentos de que a sociedade carecer, os quais vencerão juro ou não, conforme for deliberado.

§ único — O sócio que pretender levantar os suprimentos que prestou e aprovados em balanço terá de avisar a sociedade por carta registada e só os poderá receber noventa dias após a recepção dessa carta.

5.º — É livre a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios; a cessão a estranhos carece de autorização da sociedade tomada em assembleia

geral.

§ 1.º — A sociedade e os sócios, por esta forma graduados, gozam do direito de preferência na aquisição pelo valor constante do último balanço aprovado.

§ 2.º — No caso de vários pretenderem optar, em assembleia abrir-se-á licitação verbal entre eles, preferindo aquele que maior valor oferecer.

6.º — A gerência, dispensada de caução, remunerada ou não, conforme for deliberado fica a cargo de todos os sócios que entre si distribuirão os respectivos serviços e sendo necessário para obrigar a sociedade a assinatura de ambos os gerentes.

§ 1.º — No caso de entrada de novos sócios, será necessária a assinatura de dois gerentes, uma das quais obrigatoriamente a do gerente José Júlio Furtado Marreiros ou a do gerente António de Sintra Marreiros.

§ 2.º — Fica vedado aos gerentes, sob pena de responsabilidade pessoal, intervirem em nome da sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos estranhos aos negócios sociais.

§ 3.º — Os gerentes poderão delegar noutro sócio ou em terceiro, no todo ou em parte, os poderes de gerência, por meio de mandato em forma legal.

7.º — As assembleias gerais, quando a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, e expedidas com oito dias de antecedência.

8.º — A sociedade pode amortizar a quota de qualquer sócio, nos seguintes casos:

- No caso de falência, insolvência ou interdição do sócio;
- Nos casos em que a quota seja penhorada, arrestada ou dada em penhor;
- No caso de cessão a estranhos sem consentimento da sociedade;
- No caso de acordo entre a sociedade e o sócio.

§ 1.º — Excluindo o caso de acordo, o direito de amortizar a quota caduca se não for deliberado no prazo de noventa dias, contados da data do trânsito em julgado da sentença que decretou a falência, a insolvência ou a interdição e ainda do conhecimento das demais circunstâncias referidas nas alíneas deste artigo.

§ 2.º — O preço da amortização será o que resultar dum balanço especial na altura efectuado e será pago em duas prestações iguais: A primeira, nos trinta dias imediatos à deliberação e a segunda nos subsequentes noventa dias.

9.º — No caso de falecimen-

to de qualquer sócio, a sociedade mantém-se e os herdeiros do falecido nomearão entre si o seu representante, enquanto a quota se mantiver indivisa.

10.º — A sociedade dissolve-se apenas nos casos legais e a liquidação far-se-á conforme os sócios acordarem e, na falta de acordo, na adjudicação do activo àquele que, com a obrigação de pagar o passivo, maiores vantagens oferecer.

Vai conforme.

Lisboa, 28 de Maio de 1973.

A Ajudante,

Maria José Caldeira da Silva

## Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2 - 3.º Esq.

## Vendedores

Empresa produtora de alimentos de grande venda admite vendedores para o Algarve.

Exige experiência, idoneidade e carta de condução.

Resposta ao Apartado 10 — Caldas da Rainha.

## Senhor Citricultor

Torne mais fácil, mais segura e mais eficaz, a destruição das cochonilhas que atacam o seu pomar de citrinos, utilizando

## ULTRACIDE 40 M

o novo insecticida especialmente indicado contra esta praga e que combate ainda:

- os afídeos dos citrinos, das macieiras e pereiras
- o bichado da fruta das macieiras e pereiras
- a cochonilha das macieiras e pereiras
- a traça das vinhas

No seu interesse, consulte

CIBA-GEIGY Portuguesa, Lda.  
MOREIRA DA MAIA — Apartado 7  
LISBOA — Av. da República, 14-4.º  
ou

o Técnico Regional, Reg. Agrícola Gabriel Tomé  
Edifício Panorama, 1.º J — ARMAÇÃO DE PÉRA

# PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **POOL**  
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287  
PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.  
Telex 08233-Teleg. Teof-Telef. 45308/09-4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

## Notariado Português Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 5 de Junho de 1973, lavrada de fls. 5 v a 7 v do livro de notas, para escrituras diversas n.º 81 deste Cartório, foi constituída, entre António da Conceição Vicente e José Bartolomeu, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «VICENTE & BARTOLO-

MEU, LDA.», tem a sua sede no lugar da Bornacha, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º

O seu objecto consiste na exploração da indústria de «construção civil», podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

3.º

O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de 50 000\$00 e corresponde à soma de duas quotas, uma de cada sócio, e cada uma do valor nominal de 25 000\$00.

4.º

A representação da sociedade fica a cargo de ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sem caução e com remuneração ou sem ela conforme for deliberado em assembleia geral, bastando a assinatura, com a firma social, de qualquer deles para obrigar a sociedade.

5.º

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

6.º

Por morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará com os herdeiros ou o representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa, podendo a mesma quota ser livremente dividida entre os referidos herdeiros.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência mínima de 8 dias. Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, onze de Junho de mil novecentos e setenta e três.

O Ajudante,

Manuel Clemente

## Traineira Vende-se

21 metros de comprimento, motor Cummings de 260 H. P. Construção da Figueira da Foz, bom estado de conservação. Rádio-Sonda Gonio. Para qualquer ramo de pesca.

Tratar com José Maria Martins — telefone 22581 — Figueira da Foz.

## Depósito no Algarve

Pretende firma no centro do País. Indicar local, área, renda e outras informações.

Resposta ao Apartado 10.

Caldas da Rainha.

## Farmacêutica/o

Para Direcção-Técnica e assistência precisa farmácia em cidade do Algarve. Referências e condições pretendidas para o n.º 16 708.



## Opel Rekord Diesel



### Potente. Económico. Silencioso.

Para si que passa ao volante um bom bocado da sua vida, quase metade, e muitas horas continuamente a conduzir, o silêncio e o conforto são extras merecidos, ou melhor, necessários. O silencioso conforto do Rekord Diesel.

#### Conforto de primeira ordem

Poderá um diesel ser silenciosamente confortável? Deixe-se convencer. Comece pelas portas. Grandes, largas, com um enorme ângulo de abertura. E quando se fecham, fazem aquele estalido seco e metálico que atesta uma construção cuidada e robusta. A tradicional robustez Opel.

Agora, sente-se no lugar do condutor. O assento de desenho anatómico foi concebido tendo em vista as muitas horas que nele vai estar sentado.

Ignição! O motor arranca. Apenas o seu ouvido atento notará o ronronar do motor. Mesmo parado, o carro está silencioso e quieto sem as vibrações que têm sido características dos diesel. No Rekord Diesel a construção dos cilindros e pistão é um progresso técnico tão importante que

permite ouvir o silêncio.

Agora olhe em volta. Em redor, grandes vidros panorâmicos permitem uma visibilidade total - prazer na estrada, conforto e segurança no tráfego intenso da cidade.

#### 2 records do mundo, 18 internacionais

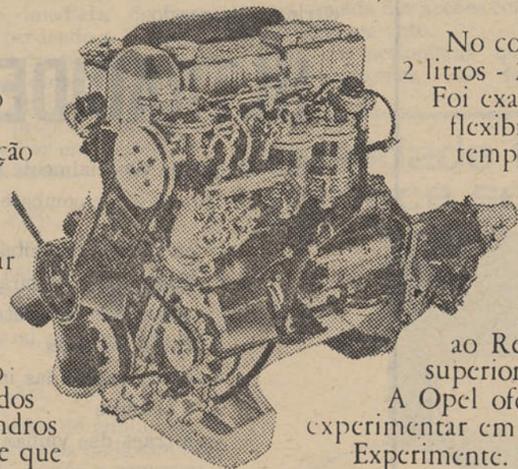
No compartimento do motor está instalado um 2 litros - 2100 c.c. de grande rendimento.

Foi exactamente este motor Opel Diesel com sua flexibilidade e potência que pulverizou todos os tempos anteriores e ganhou para a Opel, na pista de ensaios de Dudenhofen, 20 records de velocidade, e destes, dois records mundiais absolutos.

Mas o Opel Diesel não é apenas rápido. É também um motor de baixo consumo.

Por isso, o seu depósito de 70 litros confere ao Rekord Diesel uma autonomia enorme, muito superior ao normal.

A Opel oferece-lhe um novo Diesel que poderá experimentar em qualquer concessionário Opel. Experimente. Será uma experiência convincente.



**Opel Rekord Diesel - o motor dos 20 records**

**Em exposição  
na**

**FARAUTO**

**Faro · Largo do Mercado, 49 · Portimão · Rua D. Carlos I, 1-3**

**Actualidades desportivas**

**FUTEBOL**

Comentários por João Leal

**III DIVISÃO**

**Derrota tangencial afasta o Lusitano do comando**

Em espírito altamente competitivo decorre a fase de apuramento de um clube para a III Divisão Nacional entre os que nas quatro zonas ocuparam a 12.ª posição. O Lusitano já conheceu as três hipóteses — vitória (extra-muros com o Vizela), empate (em casa com o Campomaiorense) e derrota, na Figueira da Foz, com o Naval 1.º de Maio). O desaire de domingo fez com que os algarvios cedessem o comando, estando agora a um ponto do Campomaiorense e do grupo da Figueira da Foz.

As possibilidades são muitas e quase idênticas para o trio dianteiro (considerando-se o Vizela como afastado da possibilidade de promoção). Amanhã, principia a 2.ª volta e o Lusitano recebe o lanterna vermelha. O triunfo é-lhe vaticinado e imprescindível.

**RESULTADOS DOS JOGOS**

**III DIVISÃO**

Naval, 2 — Lusitano, 1

**FUTEBOL INTERNACIONAL**

Olhanense, 4 — R. Huelva, 0

**JOGO PARA AMANHÃ**

**III DIVISÃO**

Lusitano-Vizela

**Homenagem a um dirigente desportivo**

Um grupo de portimonenses tomou a iniciativa de oferecer ao eng. Celestino Alvo, presidente do Portimonense Sporting Clube, um jantar de homenagem, para traduzir-lhe o seu apreço pela forma como tem conduzido os destinos do clube. A homenagem efectua-se no Hotel da Rocha.

**VELA**

O Centro de Actividades Náuticas da M. P. de Vila Real de Santo António organiza hoje e amanhã o certame vélico denominado «Troféu São João».

Projecta-se a construção de um novo edifício para o Centro de Actividades Náuticas da M. P. de Faro. Dotado de boas condições, situar-se-á junto ao cais comercial do porto comum de Faro-Olhão.

**ANDEBOL DE SETE**

**A SELECÇÃO NO ALGARVE**

Confirma-se a presença, em 30 deste mês, no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, da selecção nacional de andebol de sete.

Os pupilos de Angelo Pintado proporcionarão assim ao público algarvio uma jornada em pleno da modalidade, cuja oficialização se deseja aconteça quanto antes no Algarve.

**PESCA DESPORTIVA**

**22.º CONCURSO DO C. A. P. DE OLHÃO**

No âmbito das comemorações do 10.º aniversário do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, disputou-se o 22.º concurso de pesca em barcos (às anchovas), o qual terminou com a seguinte classificação:

1.º, João Pereira Leonardo, 10 410 pontos; 2.º, Salvador Estrela, 7 750; 3.º, António Miguel Parreira, 6 550; 4.º, Humberto Gomes, 3 575; 5.º, M. Lopes Mendonça, 2 050; 6.º, José B. Relvas, 1 700 pontos.

O peixe com maior pontuação, um bispo com 8,750 kgs., foi capturado por Salvador Estrela.

**Vende-se Conjunto Hoteleiro**

em plena actividade, e terreno para ampliação, por motivo de doença do seu proprietário que o impossibilita de continuar à sua frente.

Quem estiver interessado deve dirigir-se ao TRIANGULO, telefone 65232 ou 65219 — QUARTEIRA.

**Ciclismo**

Pascual Fandos, o ciclista espanhol esta época ao serviço do Louletano, encontra-se disputando a Volta à Colômbia, em representação oficial da Espanha. Fandos, que foi o 9.º classificado no Porto-Lisboa, venceu duas etapas na Volta à Colômbia no ano transacto. O seu regresso a Loulé está previsto para princípios de Julho.

Foi brilhante a vitória alcançada pelo taviresente César Aires, no II Circuito de Vilarinho do Bairro. Na prova participaram 35 ciclistas profissionais e amadores seniores do Sporting, Benfica, Porto, Coelima, Ambar, Sangalhos, Arcozelo e Tavira. O Ginásio chamou também a si o primeiro lugar por equipas. César Aires venceu isolado e com 7 m, 33 s, de vantagens sobre outro algarvio, Eusebio Pereira, do Benfica; António Graça foi o 6.º classificado. O vencedor fez os 100 quilómetros do percurso à média de 37,963 kms./hora.

Na quinta-feira disputou-se o «3.º Grande Prémio de Valadares», organizado pela Associação de Ciclismo do Norte, com início em Valadares e chegada ao Estádio das Antas, no Porto.

**GOLFE**

**EUROPEU POR EQUIPAS**

Ultimam-se os preparativos para a realização do 8.º Campeonato Europeu por Equipas, que se disputará de 28 de Junho a 1 de Julho, nos «greens» da Penina.

Presentes 18 países (recorde de inscrições): Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Escócia, Espanha, França, Finlândia, País de Gales, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Islândia, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça.

Cada país apresentará uma equipa de 6 jogadores, sabendo-se que virão a Portugal os melhores amadores da modalidade.

Testemunhando o interesse da prova, deslocar-se-ão a esta Província 30 jornalistas estrangeiros para garantirem a cobertura noticiosa do acontecimento.

**MINIGOLFE**

**TORNEIO CIDADE DO PORTO**

A convite da Comissão de Minigolfe do Porto, deslocou-se à capital do norte a selecção algarvia desta modalidade que ali disputará hoje e amanhã o «Torneio Cidade do Porto», integrado nas Festas da Cidade.

A selecção é constituída por Antonieta Godinho, Odete Correia de Almeida, Cruz e Ferro, Martins Évora e Correia de Almeida que também chefia a comitiva.

A deslocação fez-se com a colaboração da Comissão de Minigolfe do Porto, da Torralta — Clube Internacional de Férias e da Câmara Municipal de Faro.

**ATLETISMO**

O algarvio Hélder Jesus estabeleceu novo recorde dos 1 500 metros (juniores) cobrindo o percurso em 3 m, 45,8 s, uma excelente marca.

Figura grande das provas que constituíram os Regionais de Lisboa foi outro algarvio, Carlos Cabral, que fez os 1 500 metros (seniores) em 3 m, 44,4 s.

**ENSINO NO ALGARVE**

**PRIMÁRIO**

**Exames do ensino primário no distrito de Faro**

Iniciaram-se em 20 deste mês os exames da 4.ª classe do Ensino Básico, que decorrerão até 5 de Julho. No nosso distrito foram propostos a exame 3 727 candidatos, dos quais 1 892 rapazes e 1 835 raparigas. Para os exames da 6.ª classe estão inscritos 470 candidatos, decorrendo as provas entre 6 e 14 de Julho.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 848 — 23-6-973

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA DE VILA  
REAL DE SANTO ANTÓNIO

**Anúncio**

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia DEZ DE JULHO, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Acção de Divisão de Coisa Comum que JOSÉ LOPES DA SILVA VAZ FRADE, engenheiro, residente em Gouveia, move por esta comarca contra ANTÓNIO DA ROSA LEVEZINHO e OUTROS, todos de Monte Gordo, será posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do respectivo preço anunciado o seguinte: — PRÉDIO URBANO TERREO, com 9 compartimentos e quintal, sito na Rua Gil Eanes, n.º 24, em Monte Gordo, freguesia de Vila Real de Santo António, confrontando do Norte e Sul com Ruas Correntes, Nascente com Teodósia Dias Cordero e Poente com viúva de José Filipe, inscrito na matriz sob o artigo 1 736, que será posto em praça por 400 000\$00.

Vila Real de Santo António, 9 de Junho de 1973.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena  
Sanches

VERIFIQUEI:

O Julz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

**Correio de LAGOS**

**INTERRUPÇÕES NOS DIVERTIMENTOS POPULARES**

Com pesar do grupo organizador da ornamentação das ruas Castelo dos Governadores e Miguel Bombarda, tem-se verificado interrupções nos divertimentos previstos para este mês das festas dos Santos Populares. Ao facto não é alheia a doença mental de determinado munícipe, residente na Rua Miguel Bombarda, que tendo militado nas fileiras do Exército e feito algumas comissões de serviço no Ultramar, tal impressão passou a causar-lhe o «barulho» que só tolera a música em «pianinho» como o povo diz.

Privados, pois, de se divertirem, em tais artérias, nacionais e estrangeiros que ali dispunham de música a seu contento, visto que a instalação de aparelhagem sonora por artistas competentes, dispondo de discos para todos os paladares, convida para o efeito.

Hoje e amanhã o arraial de S. João e em 28 e 29 de S. Pedro devem ser vividos com alegria. Oxalá o nosso doente melhora ou se afaste por uns dias para artérias livres de barulho, visto que lá diz o ditado: «Por um alho não se desmancha uma alhada».

**ALEGRIA NAS FESTAS DOS SANTOS POPULARES**

Que o povo é a grande árvore que protegida e acarinhada produz bons frutos vêm demonstrando alguns grupos de organizadores da ornamentação das ruas a que nos referimos no número anterior.

Todos os grupos têm procurado receber com afabilidade quantos até nós vêm, vindo-se aqui e ali humildes e poderosos, nacionais ou estrangeiros que sejam, dançando e petiscando em família, o que de certo modo contribui para a aproximação que se impõe sem distinção de posições sociais. O grupo da Rua do Adro, ao cimo da Rua Miguel Bombarda, teve a feliz ideia de reunir objectos para realizar uma quermesse a favor do Centro de Assistência local que tem inter-nadas dezenas de crianças, desprotegidas, estando de parabéns pelo facto, visto o povo corresponder a ponto de na véspera e dia de Santo António ter recolhido fundos superiores aos previstos. Nas restantes ruas, vêm-se junto aos troncos em honra dos Santos Populares, mealeiros que algo recolherão e julgamos se destinarem a fins idênticos. Das quadras espalhadas pelas paredes somos forçados a concluir reconhecimento pelos que facilitaram as festas, umas e por preces sentidas aos Santos, outras.

Na Rua Dr. Júlio Dantas, troço junto à Rua 5 de Outubro, este-

**Oficial algarvio promovido por distinção na Guiné**

O general António de Spínola, governador e comandante-chefe das Forças Armadas da Guiné, graduou no posto de major de Infantaria, o capitão Raul Folque, actualmente a desempenhar as funções de segundo-comandante interino do Batalhão de Comandos.

Recebido à porta de armas pelo comandante da unidade, major Almeida Bruno, o general Spínola dirigiu-se, depois, para a parada, onde se encontravam já as forças constituídas por quatro companhias de comandos, as quais prestaram as honras devidas ao governador.

Foi, então, lido o excerto da ordem de serviço que dispõe a graduação, após o que o general Spínola procedeu à imposição dos galões ao major Raul Folque.

O governador salientou o significado da cerimónia, afirmando ser dupla a sua satisfação por se encontrar no batalhão de comandos. «Em primeiro lugar — acrescentou — por poder felicitar o batalhão pela última vitória alcançada no mato frente ao inimigo. Vitória a somar a tantas outras de que o batalhão justamente se honra e que o guindaram a unidade de escol, o que constitui motivo de orgulho para todos, depois, porque ao graduar no posto de major o vosso futuro comandante, se presta um acto de justiça, cujo alto significado resulta do prestígio e ascendência conquistados pelo major Raul Folque no comando de tropas frente ao inimigo».

Prosseguindo, o general Spínola disse ser «o Batalhão de Comandos motivo de orgulho para todos e, particularmente, para o vosso governador, não apenas pelos seus assinaláveis êxitos mas, sobretudo, porque espelha bem, a firme vontade dos africanos na defesa da autenticidade de uma política que visa a construção de uma sociedade nova, de uma Guiné melhor, genuinamente africana.»

O sr. major Raul Miguel Socorro Folque é natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Amélia Reis Teixeira Folque e filho da sr.ª D. Luísa Martins Socorro Folque e do sr. dr. Raul Folque de Brito, médico naquela vila.

**Furriel condecorado a título póstumo com a Cruz de Guerra**

No gabinete do comandante territorial do Algarve, o general José Sacadura Moreira da Câmara, comandante da Região Militar de Évora, que, para o efeito, se deslocou expressamente a Faro, fez entrega à sr.ª D. Etelvina Maria Vicente Nobre, de Lagos, da medalha da Cruz de Guerra de terceira classe com que foi agraciado, a título póstumo, seu filho, furriel miliciano José Joaquim Vicente Nobre. Tal distinção foi-lhe concedida por actos de bravura.

Assistiram ao acto o brigadeiro Eurico dos Prazeres, comandante territorial do Algarve, comandantes e directores de unidades e estabelecimentos militares de Faro, oficiais e outras individualidades.

**Militares algarvios galardoados no Dia de Portugal**

Nas cerimónias com que em Évora, foi assinalado o Dia de Portugal, receberam galardões os seguintes militares algarvios ou, por suas funções, ligados à nossa Província:

Brigadeiro Eurico dos Prazeres, comandante territorial do Algarve, medalha de prata de Serviços Distintos, com Palma; tenente-coronel de Infantaria Nívio José Ramos Herdade, natural de Faro, medalha de prata de Serviços Distintos, com Palma; 1.º cabo paraquedista José Manuel Raminhos, natural de Loulé, Cruz de Guerra de 3.ª Classe; 1.º cabo Viriato da Silva Nunes, natural de Castro Marim, Cruz de Guerra de 4.ª Classe; 2.º sargento Vitorino do Carmo Martins, natural de Loulé, medalha de cobre de Serviços Distintos, com Palma.

**Concurso para o melhor cartaz sobre a Feira de Santa Iria**

Está aberto concurso, entre artistas nacionais e estrangeiros, para a execução de um cartaz anunciador da Feira de Santa Iria. Os trabalhos devem ter 1x0,7 m e um máximo de 4 cores. Os concorrentes deverão remeter os seus trabalhos para a Câmara Municipal de Faro — Comissão da Feira de Santa Iria, até às 12 horas do próximo dia 25.

ve e está presente a arte pois ali se vem desenhos alusivos a el-rei D. Sebastião, Santo António e dr. Júlio Dantas, que admitimos obra de jovens com tendência para a pintura.

O que constatamos bem merecia aparecer na TV, para que lá fora se convençam de que em Lagos há possibilidade de fazer algo que se aproveite, desde que da parte dos que superintendem tudo se encaminhe para o despertar que se impõe.

Joaquim de Sousa Piscarreta

**Contra os ácaros da**

**Vinha e das fruteiras**

USE

**ACARICIDA TOTAL VALADAS**

um produto de eficácia comprovada

Distribuidores exclusivos:

**Valadas, Lda.**

Calç. Marquês de Abrantes, 40-r/c-Dto.

LISBOA

Filial em FARO — Largo do Mercado, n.º 29

**Constituiu um êxito assinalável o 2.º concurso nacional «A Cerveja Sagres na Cozinha Portuguesa»**

A semelhança do 1.º concurso «A Cerveja Sagres na Cozinha Portuguesa», anteriormente realizado, promoveu a Sociedade Central de Cervejas, um 2.º concurso, também a nível nacional, subordinado ao mesmo tema.

Esta iniciativa obteve um êxito espectacular, tendo a Sociedade Central de Cervejas recebido um número de aproximadamente 400 respostas e 600 receitas.

O concurso foi disputado por fases, inicialmente a nível distrital e finalmente a nível nacional. No decorrer do mês de Abril, os júris distritais seleccionaram numa 1.ª fase 5 receitas de profissionais e 5 receitas de amadores. Após a realização das provas, efectuou-se um banquete com a presença das autoridades locais, por vezes até com a amável aceitação do presidente do Município.

Numa 2.ª fase e ainda a nível distrital, foram apuradas uma receita de profissionais e uma receita de amadores. Os finalistas, num total de 30, deslocaram-se a Lisboa onde ficaram instalados, para se apresentarem perante o júri nacional, na última fase do concurso.

Constituíram este júri representantes da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, Imprensa Regional («Diário de Coimbra» e «Correio de Coimbra»), Imprensa diária («Diário de Lisboa»), Imprensa da especialidade (revista «Banquetes»), União de Grémios da Indústria Hoteleira e Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira.

Este concurso teve a colaboração da Cidra, que gentilmente forneceu fogões para realização das provas. Os prémios do concurso, iguais para profissionais e amadores foram: 1.º prémio, 2 faqueiros Christoffe, no valor de 11 500\$00; 2.º prémio, 2 faqueiros ingleses no valor de 6 400\$00; 3.º prémio, 2 faqueiros de fabrico nacional, em aço inoxidável, no valor de 4 000\$00.

Os vencedores na categoria profissionais, foram: 1.ª classificada, a sr.ª D. Maria Margarida Moreira Brandão, da Escola Comercial e Industrial de Vila Nova de Famalicão, com a receita «Bacalhau de Tradição». 2.ª classificada, sr.ª D. Isaura Ferreira Mamede Henriques, do café-restaurant Roma, de Peniche, com a receita «Santola à Sagres». 3.ª classificada, o sr. Del-fim Marques da Cruz, do restaurante da Horta, Loures, com a receita «Arroz de pato à portuguesa».

Na categoria de amadores, foram: 1.ª classificada, a sr.ª D. Maria Adelaide Alves Faria, morado-

ra na Avenida Infante D. Henrique, 54, Évora, com a receita «Coelho estufado com couve lombarda». 2.ª classificada, a sr.ª D. Maria de Lourdes da Silva Henriques, moradora na Avenida Gago Coutinho, 4-1.ª, Parede, com a receita «Filetes ricos»; 3.ª classificada, a sr.ª D. Maria Manuela Moura Martins, moradora no Largo João Franco, 13, Guimarães, com a receita «Bifés recheados com broa».

Foi intenção da Sociedade Central de Cervejas reunir o que de melhor neste ramo da culinária a inventiva dos cozinheiros amadores e profissionais produziria, compilando todas essas receitas num volume a publicar posteriormente.

Esta iniciativa teve o melhor acolhimento por parte da Direcção Geral de Turismo, que lhe concedeu o seu alto patrocínio.

**Hotel no Algarve (LUXO)**

Pretende admitir canalizadores, electricistas e ajudantes de electricistas.

Entrada imediata.

Resposta a este jornal ao n.º 16 690.

**Confraternização do pessoal dos C. T. T. no Algarve**

Com a presença de mais de cem funcionários decorreu a reunião anual de confraternização dos empregados dos Correios e Telecomunicações de Portugal que prestam serviço no Algarve. Presidiu o eng. Claudino Pereira Leitão, chefe da Circunscrição de Telecomunicações do Algarve e no decurso de um almoço usaram da palavra os srs. Joaquim Gonçalves, Silva Marreiros, eng. Pereira Leitão e rev. Carlos Patrício que aludiram ao significado da reunião, focando aspectos da solidariedade e da valorização profissionais.

**Luís Félix da Silva**

Faz público que sua esposa, Rita da Palma Carmo Silva vende, por motivos de saúde, a sua quota do Café Império na Praça Marquês de Pombal em Vila Real de Santo António.



**MUELLER MONTAGEM**

MONTAGENS  
CEDÊNCIA DE PESSOAL  
GRUAS AUTOMÓVEIS, SOBRE LAGARTAS E  
HIDRÁULICAS, DE 10 a 165 TON.

Lisboa: Pr. Areeiro, 8-9.º — Telefone 727056  
Faro: Av. República, 104-4.º — Telefone 26413

## Sem Dizer AVONDE

### QUEM QUER CASAR?

All para as bandas de Faro, ao que nos informam, aconteceu o inesperado: aberta a inscrição de noivos para os casamentos «da manhã de Santo António», divulgadas (até) algumas promissoras ofertas, não houve qualquer cerimónia nupcial! E isto, simplesmente, porque ninguém (?) se apresentou para o consórcio. Perdeu-se, deste modo, o acto cerimonioso e festivo, à falta de nubentes.

Seria um caso estranho (e falamos sem conhecer, de perto, as condições de admissão à boda santificada) se não estivéssemos perante um acontecimento de transcendente importância na vida de cada qual. Depois, com a sorte a fazer das suas (aos pobres mortais) e as rendas da casa, o vestuário, calçado, alimentos e o resto (a imporem as deles), com um tempo destes, é motivo para perguntar (de candela acesa):

— Quem quer casar? Quem quer?

P. R.

## Problemas de saúde mental debatidos em Faro

PROMOVIDO pelo Instituto de Assistência Psiquiátrica vai efectuar-se em Faro, hoje e amanhã, um encontro de estudo de alguns dos mais importantes problemas de saúde mental. Serão expositores os profs. Pedro Polónio e Fragoso Mendes e os drs. Parada Leitão, João dos Santos e Eduardo Cortesão, que abordarão temas de psiquiatria forense, psico-farmacologia, estruturação dos serviços de saúde mental, psiquiatria infantil e psicoterapia. Além dos psiquiatras, foram convidados a assistir e participar nos trabalhos todos os médicos do Algarve.

A abertura do encontro caberá ao dr. Manuel da Silva, que falará sobre a necessidade de actualização permanente. O dr. Roberto Pegado, director do Instituto de Assistência Psiquiátrica, encerrará a reunião, que vem despertando interesse nos meios da especialidade.

### Sempre à frente

Tanto em quantidade como em qualidade... a

## CASA DA SORTE

Vendeu a semana finda aos seus balcões

Pela 5.ª vez este ano!

todos os prémios grandes

Sorte Grande—13 288

7 200 Contos

2.º Prémio—29 729

720 Contos

3.º Prémio—20 465

270 Contos

## BRISAS do GUADIANA

### MONTE GORDO E AS OBRAS DO CASINO

DISSEMOS, há duas semanas, que a zona dos toldos em Monte Gordo se apresentava impecável, já pronta a receber «hóspedes» e que, em contraste, em algumas ruas da povoação ainda abundava a areia, não tendo a praia sido limpa dos cardos que, entre as áreas dos banhistas e a Avenida Marginal, lhe conferiam aspecto pouco atractivo.

Hoje, diremos que os acessos aos parques de estacionamento nas imediações do antigo (e futuro) Casino e os próprios parques, se encontram também repletos de areia que urge remover, pois é já grande a frequência de Monte Gordo, quer de nacionais, quer de estrangeiros.

Sabendo-se que, apesar das obras do Casino, não deixarão de ter larga frequência as zonas de banho que lhe ficam próximas e constituem como que o centro da praia, parece-nos que terá de ser estudado, com a brevidade que o bom tempo de praia já aconselha, um sistema de trânsito que, permitindo o integral aproveitamento dos vizinhos parques de viaturas, neles impeça os engarrafamentos e complicações que irão surgir. Isto porque agora, com as obras, já não há a obrigatoriedade nem a possibilidade, da volta ao casino, para des congestionar a circulação.

Actualmente, o local de entrada nos parques, à direita do antigo casino, é o mesmo da saída, apenas com uma estreita faixa. Não poderiam ser colocadas placas de trânsito que orientassem a entrada por ali e a saída mais a poente, para evitar sarilhos e aglomerações?

## Exposição de arte decorativa em Silves

NA sede do Grupo dos Amigos de Silves, tem estado patente ao público uma interessante exposição de arte decorativa, promovida por um grupo de artistas, quase todos professores do Ciclo Preparatório e das Escolas Técnicas de Silves, que em anos anteriores all têm realizado outras exposições de mérito.

Esta exposição que, como as anteriores, foi orientada pela directora do Ciclo Preparatório de Silves, sr.ª D. Maria Luísa Estêvão de Moraes (curso superior de Belas Artes), mostra excelentes trabalhos de pintura, artes aplicadas, talha, chapa repuxada e arranjos de flores, tendo merecido do público o maior interesse. A maior parte dos trabalhos foram já adquiridos.

Pelo êxito da exposição, estão de parabéns não só os artistas que nela colaboraram como o Grupo dos Amigos de Silves e a sua grande dinamizadora e membro da direcção, D. Alice da Silva Ribeiro. Trata-se de mais uma válida manifestação cultural, digna das tradições da milenária e histórica cidade, que apesar do abandono a que tem sido votada, constitui ainda factor importante no turismo do Algarve e marca um dos pontos mais destacados da história da arte e da cultura da nossa Província. — J. F. E. S.

Afigura-se-nos que a localização escolhida para o Casino provisório, com todas as exigências nela implícitas, irá trazer algumas dores de cabeça, tanto aos utentes daquela zona da praia como aos que por ali têm os seus estabelecimentos. Para já, parece-nos, conviria que fossem limpos e facilitados os acessos por aquele lado, tanto no que respeita a pessoas como a veículos, quebra no prestígio que de ano para ano tem vindo a afirmar.

### ACERCA DA LOCALIZAÇÃO DE UM MARCO DE CORREIO

Dizem-nos alguns vila-realenses que está mal localizado o marco de correio que se situa nas imediações da fábrica Ramirez, no lado norte da Avenida de República, em Vila Real de Santo António, pois quase não é utilizado pelo público. Em contrapartida, sente-se a falta de idêntico acessório, mais ao centro da Avenida, talvez nas proximidades da Rua do Conselheiro Frederico Ramirez ou da Rua-Passeio Teófilo Braga, onde, além dos naturais que têm as suas casas nas imediações, surgem sempre muitos forasteiros a perguntar onde poderão depositar a sua correspondência.

Valeria a pena promover a mudança do recipiente, ou a colocação de um outro ao centro da Avenida? Deixamos o assunto à consideração do sr. chefe da Estação dos C. T. T. da Vila Pombalina.

S. P.

## Aluga-se

Vivenda no sítio do Mata-douro (Vila Real de Santo António), mobilada, com 5 compartimentos, casa de banho, cozinha e quintal.

Trata o próprio. Manuel Anastácio Cavaco — Rua D, n.º 11 e 13 — sítio do Mata-douro — Vila Real de Santo António.

## VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino (de Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

### O ASSOCIATIVISMO NA AGRICULTURA

A exploração em comum, é uma modalidade de agricultura de grupo em que os agricultores realizam, em conjunto, os trabalhos de execução e de direcção das suas explorações, transformando-as, deste modo, numa empresa agrícola única. Os estábulos, os pomares agrupados e outras iniciativas do género, constituem exemplos interessantes desta fórmula de associação entre agricultores.

### CUIDEMOS DOS CITRINOS

A poda de laranjeiras e de limoeiros é operação que não deve ser feita por curiosos ou por podadores inexperientes.

Os agricultores podem pedir, nos Grémios da Lavoura, a assistência técnica de que necessitem, a permitir que as suas árvores sejam podadas por pessoal conveniente habilitado, ou então, que os seus podadores habituais sejam devidamente orientados.

Em alguns Grémios da Lavoura, esse serviço está organizado por forma a satisfazer os pedidos dos citricultores que se inscreverem com a devida antecedência.

### A PESCA EM ÁGUAS DOÇES

Além de ser uma fonte de riqueza, a pesca constitui agradável passatempo, saudável desporto e uma forma de educação da juventude. Convém, porém, não confundir a pesca com a destruição maciça de peixe, infelizmente tão usual entre nós.

Na verdade, se não fossem as redes ilegais, os explosivos e as substâncias tóxicas, os rios portugueses poderiam ter muitos e saborosos peixes. Respeite, por isso, as normas legais sobre a pesca nas águas doces e, assim, colaborará com os Serviços Florestais no esforço que estes estão fazendo para o repovoamento dos nossos rios, ribeiras e albufeiras.

### AS CORTINAS DE ABRIGO

Muitos são os locais onde há necessidade de proteger do vento as culturas agrícolas, as pastagens e os animais que as utilizam, bem como as habitações e outras construções existentes nas explorações. As cortinas de abrigo, à base de espécies florestais convenientemente escolhidas, proporcionam tal protecção, desde que devidamente implantadas.

A redução da velocidade do vento de ambos os lados da cortina, diminui a erosão do solo e a evaporação, bem como as perdas em sementes e adubos, aumentando o rendimento das culturas e pastagens. As cortinas de abrigo oferecem, ainda, a vantagem de fornecer sombra aos animais, durante a época da estiagem.

### AS AVES E A ÁGUA

Não esqueça que as aves necessitam de ter sempre água à disposição. Uma dúzia de ovos contém meio litro de água.

Por outro lado, mais de 50% do corpo da ave é constituído por água. Quanto mais ovos as galinhas põem e mais calor fizer, mais água elas bebem.

**ORTENCO**  
Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.

## Conferência sobre Arqueologia Romana no Algarve, proferida na nossa Casa Regional em Lisboa

NA Casa do Algarve em Lisboa, realizou-se nova sessão da série promovida pela comissão cultural.

Presidiu o sr. Brás Cabrita de Almeida Conde, que se encontrava ladeado pelos srs. Alberto de Sousa Oliveira e drs. Sousa Pontes, Mariana Machado Santos, António Marques e Maurício Monteiro.

Apresentada pelo dr. Sousa Pontes, a dr.ª Maria Luísa Estácio da Veiga, descendente do arqueólogo algarvio Estácio da Veiga, e como ele minuciosa investigadora do passado algarvio, fez uma conferência intitulada «Alguns aspectos da Arqueologia Romana no Algarve», em que traçou um panorama esquemático dos vestígios romanos do Algarve que agrupou em núcleos humanos segundo as suas características específicas, apresentando uma resenha sobre os estudos arqueológicos acerca do mundo romano no Sul de Portugal, entre cujos melhores cultores a autora, allás, se conta.

Finalizando o seu trabalho, a conferencista descreveu a situação actual das investigações arqueológicas no Algarve, e apontou as medidas que se impõem para proteger as ricas estações romanas e outras da Província, que bem merecem ser salvaguardadas, como as ruínas do Milreu e da Abicada, que os guardas para elas destacados pela Comissão Regional de Turismo, disse, não podem salvaguardar totalmente da inconsciência de alguns visitantes.

Encerrando a sessão, o presidente chamou a atenção para a necessidade de dotar com verbas suficientes as poucas instituições que no Algarve cultivam a Arte, entre as quais os museus e informou que a Fundação Gulbenkian concedera por solicitação da Casa do Algarve, 400 contos para o apetrechamento do Conservatório Regional do Algarve, que conta quase 200 alunos.

## JORNAL do ALGARVE

O assumirem as funções de director e subdirector da Circunscrição de Estradas do Sul, de acção extensiva aos distritos de Portalegre, Évora, Beja e Faro, dirigiram-nos cumprimentos, que agradecemos, os srs. engs. António Rodrigues Pinelo e Alberto de Sequeira Queiroz.



Mestre Viana da Mota no célebre quadro de Columbano, uma época no passado artístico nacional.

## CARTAS à Redacção

### Resposta sintética à carta aberta da sr.ª Irene Boaventura

Acabo de ler a vossa carta inserida no Jornal do Algarve datada de 9 do corrente, cujo conteúdo descaresce vir a público como uma resposta em termos técnicos, frases feitas, ou palavras pomposas.

Procuo apenas, abrir-lhe um parêntesis para enumerar pura e simplesmente os factos seguintes:

1.º — De certo modo, pelos vistos, quando se lembrou escrever para o Jornal do Algarve, esqueceu-se dos deveres que lhe competem como mulher perante a sociedade, e como os ignora, frustrou-se a enumerar os factos com que a mulher moderna procura corromper a humanidade.

2.º — Pois se é certo que a mulher não deva escravizar-se, e deva gozar certa liberdade, também é certo que não deve fazê-lo ao ponto de ridicularizar-se a si, e ao seu sexo, em prejuízo do meio ou sociedade em que vive.

3.º — Minha senhora, não procure mentalizar as pessoas, incutindo-lhes aventuras de filmes pornográficos, como por exemplo «La Casa de las Chibas» ou Casa das Cabras como lhe queiram chamar e tantos outros, com a finalidade de criar uma sociedade melhor, porque a referida já por si apresenta-se corrompida.

4.º — Procure sim, mentalizar o seu sexo, fortalecendo-o, evitando-lhe que a par e passo vá decaindo ponto a ponto, perdendo assim toda a alegria feminina que constitui um lar feliz, desprendendo o homem da felicidade.

5.º — Procure melhorar a situação da futura mulher, para que não seja mesquinha e indolente, liberte-a dos preconceitos e complexos, e só assim, minha senhora, mas só assim, poderá constituir uma sociedade melhor no mundo em que vivemos.

Aqui fica a minha achega à polémica da sr.ª Irene Boaventura e do sr. R. P. no Jornal do Algarve.

Lagoa, Açores, Junho de 1973

Manuel Valente Alexandre

### Em defesa do ilustre escrivinhador provincial sr. R. P.

Que R. P. me desculpe sair em sua defesa, mas a carta aberta que lhe dirigiu M. Irene Boaventura obriga-me a alertar os leitores do Jornal do Algarve: é um perigo não meditar no que se lê, e muito principalmente não reagir contra

### Após 25 anos, o quadro retornou à igreja

QUANDO de uma exposição de arte sacra realizada há um quarto de século na igreja da Senhora do Monte do Carmo, em Tavira, desapareceu um valioso quadro que fazia parte de um conjunto de cinco, representando cenas da vida de Santo António. Pintado sobre folha de cobre, integrava-se no património da Igreja do Largo da Atalaia.

Há poucos dias, apresentou-se ao pároco da freguesia de Santiago de Tavira, dr. David Sequeira, um indivíduo com o quadro furtado, dizendo que o restituía para satisfazer a vontade de um moribundo que fora o autor do roubo.

a campanha que forças diversas desenvolvem contra o futebol.

Escreve M. Irene B. «que quando o clube de futebol preferido perde o homem chega a casa danado, irado, estupidificado», afirmação que considero perigosamente demagógica, pois é evidente que quando o nosso clube perde o homem fica fútil, com toda a razão. Quem sustenta o clube? Quem contribui com os subsídios que as Câmaras Municipais, a bem das respectivas regiões, entregam aos clubes? Não vão subir essas contribuições, para sustentar melhores jogadores (treinadores) capazes de ganhar mais jogos?

Estupidificado ficaria o homem que fosse insensível ao resultado obtido pelo seu clube, e tanto este resultado é fundamental que, as nossas autoridades desportivas, reconhecem a necessidade do desporto futebol ser realizado atrás de grades que protejam os jogadores e a honestidade, indiscutível, das equipas de arbitragem, talvez das férias de Irenes sempre prontas a atirar pedras para fora da janela.

Pessoalmente penso abandonar o futebol, visto ter esperança que a Câmara de Vila Real de Santo António retire «as lixeiras e imundícios do sítio mais céntrico de Monte Gordo» (cito Brisas do Guadiana do J. A.) de forma a passar todo o meu tempo livre jogando no novo casino, e contribuindo, assim, para o desenvolvimento da nossa Província.

Quanto «ao homem preferir o leito da mulher corrompida», lembro que o homem não tem o direito de escolha, pois a lei contra a prostituição condena o homem ao leito conjugal.

Com elevada consideração,

J. Silva

### Quem olha pela ermida da Senhora da Rocha?

Fica dentro de água, numa ponta de rocha, a mais de 60 metros de altura do nível do mar, conhecida pela Ponta dos Tiros, pois talvez tivesse servido de apoio a bateria em épocas distantes. A ermida a que alguém chamou «pomba branca sobre o mar», está prestes a desaparecer devido às fúrias do mar e à corrosão dos tempos. A sua arquitectura é de épocas remotas e há quem afirme ser de estilo romano. Seja de quando for, D. Dinis mandou erigir uma muralha e ainda restam ruínas dessa muralha, que serviu para defesa dos residentes eromeiros que se dirigiam à capela, contra os piratas mouros que naqueles tempos infestavam a costa. Alguém mandou construir uma cisterna, a fim de haver água, no dia da festa em honra da Senhora da Rocha, que em todo o tempo se realizou no primeiro domingo de Agosto.

Dizia uma senhora, há trinta anos, e que morreu pouco tempo depois com 90, que no seu tempo de jovem, a Senhora da Rocha recebia dos devotos, três moios de trigo. Não sei se se exagerava; conheci alguém que foi pesado a trigo quando regressou da França da guerra de 1914.

Trata-se de monumento nacional, o mais antigo da freguesia, os seus mosaicos, os frescos, as cantarias, a cúpula hexagonal marcam bem esses longínquos tempos.

Julgo ocasião para se pensar em mudar a imagem para lugar seguro, antes de ser tarde, não surja uma derrocada que arraste a imagem com a ermida.

O desenvolvimento turístico da região, carece que se erga uma capelha condigna, em local firme, para abrigo da venerável imagem, herança do passado.

Quarteira, Junho de 1973

José Inácio Mateus